Anno XXVI — Sexta-feira 26 de Abril de 1850. — N. 94.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macció, no 1.º, a 11, e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

PHASES DA LUA.
Ming. a 4, á 1 h. e 24 m. da t.
Nova a 12, ás 10 h. e 27 m. da m.
Cresc. a 19, ás 7 h. e 47 m. da m.
Cheia a 26, ás 9 h. e 1 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira aos 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda aos 4 horas e 6 minutos da manhãa.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*)	4$000
Por seis mezes »	8$000
Por um anno »	15$000

DIAS DA SEMANA.

22 Seg. S. Soter, Aud. do J. dos orf. e do m. 1 v.
23 Terç. S. Jorge. Aud. do chanc., do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
25 Quart. S. Honorio. Aud. do J. da 2. v. do civel.
24 Quint. S. Marcos Evangelista. Aud. J. dos do orf. e do m. da 1. v.
26 Sext. S. Pedro de Ratis. Aud. do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
27 Sab. S. Tertuliano. Aud. da Ch. e do J. da 2. v. do crime.
28 Dom. A Fugida de Nossa Senhora.

CAMBIOS EM 25 DE ABRIL.

Sobre Londres, 28 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 346.
» Lisboa, 95 por cento.

Ouro.—Onças hespanhoes.........	29$000 a	29$500
Moedas de 6$400 velhas..	16$800 a	17$000
» de 6$400 novas ..	16$100 a	16$330
» de 4$000.........	9$200 a	9$400
Prata.—Patacões brasileiros......	1$980 a	2$000
Pesos columnarios	1$960 a	1$980
Ditos mexicanos	1$800 a	1$820

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

12.ª SESSAO' ORDINARIA, EM 24 DE ABRIL DE 1850.

PRESIDENCIA DO SR. DOMINGOS MALAQUIAS.

SUMMARIO.—*Approvação da acta.--Expediente.--Approvação, em primeira discussão, do projecto n. 8, adiado da sessão passada; do de n. 1, em terceira.*

A's 11 horas da manhãa, feita a chamada, verifica-se estarem presentes 25 Srs. deputados, faltando sem causa participada os Srs Pedro Cavalcanti, Machado Rios, Manoel Cavalcanti, Corrêa de Britto, Francisco João, Drumond e Souza Reis.

O Sr. Presidente declara aberta a sessão.

O Sr. 2.º Secretario lê a acta da sessão anterior, que he approvada.

O Sr. 1.º Secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da provincia, remettendo o parecer da commissão, que examinou o compendio de grammatica portugueza, composto por José Bernardino de Sena.--A' commissão de instrucção publica.

Um requerimento de Joaquim José Bello, fiscal da freguezia dos Afogados, pedindo que o seu ordenado seja elevado a 400,000 rs. assim como foi o do fiscal da freguezia do Poço-da-Panella.--A' commissão de contas de camaras.

Outro de Joaquim José Cardozo de Mello, procurador da camara municipal da cidade de Goianna, pedindo que a exemplo do que percebem os procuradores das outras camaras, lhe seja arbitrado o ordenado de rs. 200,000. -- A' commissão de contas de camaras.

Outro de Joaquim dos Reis Gomes, arrematante das casinhas do mercado da ribeira da freguezia da Bôa-Vista, solicitando o abate de 200,000 rs. por anno no preço da arrematação, durante o triennio do contrato. --- A' commissão de contas de camaras.

Outro do Dr. José Gonçalves da Silva, segundo medico do hospital de caridade desta cidade, pedindo que o seu ordenado seja elevado a 800,000 rs.--A' commissão de orçamento.

Outro dos moradores da rua do Seve da freguezia da Bôa-Vista, requerendo que a assembléa marque na lei de orçamento a quota precisa afim de serem collocados na mesma rua os necessarios lampeões para sua illuminação.--A' commissão de orçamento.

Outro de Francisco das Chagas Salgueiro, collector da decima e mais impostos da cidade de Olinda, pedindo que a assembléa se digne decretar que o supplicante tem direito á aposentadoria na fórma da lei provincial de 4 de maio de 1840, com o ordenado correspondente á gratificação que actualmente percebe.--A' commissão de legislação

Outro da camara municipal da villa e comarca de Caruarú, representando sobre a necessidade que tem a mesma villa e comarca de edificios proprios para suas reuniões, para o tribunal dos jurados e audiencia das diversas autoridades, assim como d'uma cadeia com as precisas commodidades, e de uma cadeira de primeiras lettras para o sexo feminino. A camara conclue ponderando a conveniencia de acabar-se a igreja matriz, cuja obra está paralisada por falta de meios pecuniarios, e pedindo que na lei do orçamento seja marcada a quota necessaria para tudo.--A' commissão de contas e orçamento municipal.

Continuação da segunda discussão do projecto n. 8, que revoga a lei n. 172 de 20 de novembro de 1846, e ficára adiado da sessão anterior.

Não havendo mais quem falle, he posto á votação e approvado.

Terceira discussão do projecto n. 1, que autorisa o governo a trasladar a imagem do Senhor Bom Jesus das Portas para a igreja da Madre-de-Deos, e ademolir o arco em que se acha a capella do mesmo Senhor.

O Sr. Ratis e Silva :--Sr. presidente, existe em podêr da commissão de petições um requerimento da irmandade de Santa-Anna, relativo á trasladação das imagens que se acham na capella do Senhor Bom Jesus das Portas para a igreja da Madre-de-Deos; e, como a commissão tem de dar o seu parecer ácerca desse requerimento, peço o adiamento da discussão até que elle seja apresentado.

Vai á mesa e he apoiado o seguinte requerimento:

« Requeiro o adiamento da discussão do projecto até que a commissão de petições apresente o seu parecer ácerca de uma petição da irmandade de Santa-Anna, que pertende desta assembléa uma modificação do mesmo projecto.

« Sala das sessões, 24 de abril de 1850.--*Ratis e Silva.*

O Sr. Vellez de Guevara :--Sr. presidente, pedi a palavra para dizer que voto pelo requerimento de adiamento apresentado pelo meu nobre collega; não só pelas rasões expendidas pelo illustre autor delle, como pela necessidade que nós temos de saber a opinião do Exm. prelado diocesano ácerca da conveniencia da demolição da capella do Senhor Bom Jesus das Portas, e trasladação das respectivas imagens; visto que na pasta de uma das commissões da casa existe um requerimento da irmandade de Santa-Anna, reclamando sobre essa trasladação; isto he, mostrando, segundo me parece, que não he possivel acommodar-se devidamente na igreja da Madre-de-Deos as imagens a que se acham na capella do Senhor Bom Jesus. Se existe um requerimento neste sentido, se a casa tem de formar um juizo para podêr votar por este projecto, por que rasão não havemos de esperar pelo parecer da commissão? Por que rasão não havemos de trazer á discussão as rasões apresentadas pela commissão? Eu entendo que nós devemos esperar pelo parecer da commissão; devemos apreciar as suas rasões, para podêrmos votar com o devido conhecimento de causa.

Além disto, senhores, sou informado de que existe na mão do Exm. presidente da provincia uma informação do prelado diocesano a respeito deste negocio ..

Um Sr. Deputado :--Sobre a trasladação?

O Sr. V. de Guevara :--Não sei.

Outro Sr. Deputado :--Já esta na casa.

O Sr. Vellez de Guevara :--Eu não sei o que anda pelas algibeiras dos nobres deputados; só sei do que he dirigido á mesa: declaro aos nobres deputados que só estarei por essa informação depois que ella fôr apresentada á casa; em todo o caso ha necessidade de ser ouvida a irmandade. (*Apoiados e não apoiados.*) Quando digo que ha necessidade de se ouvir a irmandade, he na hypothese de termos de apreciar o requerimento, por ella apresentado, e não na de não ter havido semelhante requerimento: existindo elle, devem as suas rasões ser apreciadas. Para que as nossas decisões sejam justas, he preciso que não obremos precipitadamente. Entendo, pois, que he de justiça votar-se pelo requerimento de adiamento

Demais, senhores, he de uma necessidade tão vital a demolição desse arco? Eu não sei realmente qual a necessidade pela qual os nobres deputados mostram uma sofreguidão tamanha, a ponto de me dirigirem tantos apartes a um mesmo tempo, mostrando o desejo que tem de que se vote já e já este projecto. Se se tratasse de um negocio muito importante, de uma necessidade que se tivesse de satisfazer já, eu acompanharia aos nobres deputados; mas me parece que mais necessidade temos nós de ouvir as rasões da commissão, para melhor podêrmos formular o nosso juizo; que mais necessidade ha de se saber se na igreja da Madre-de-Deos existem lugares aonde se possam collocar decentemente essas imagens.

Eu entendo que a demolição de uma capella que a trasladação de suas imagens, são negocios dignos de toda a attenção, de todo o respeito e acatamento: he preciso, portanto, sabermos se essas imagens pódem ficar collocadas na igreja da Madre-de-Deos com a decencia devida..

O Sr. Floripes :--Nós já fomos á igreja.

O Sr. Vellez de Guevara :--Mas eu não fui; e me parece ter ouvido dizer ao nobre deputado o Sr. José Pedro (perdoe-me usar do seu nome) que já tinha examinado os altares, e que não havia visto lugar sufficiente para essas imagens. Portanto, senhores, ainda quando eu retire o requerimento que pretendia mandar para que S. Exc. nos remettesse as informações do Exm. bispo diocesano, visto os nobres deputados me assegurarem que ellas se acham na casa, todavia voto pelo adiamento, porque existe a necessidade de saber-se, se na igreja da Madre-de-Deos ha lugar para serem collocadas essas imagens.

O Sr. Augusto de Oliveira : — Sr. presidente, não teria duvida de votar pelo adiamento proposto pelo illustre deputado, se não fosse de uma opinião contraria á do meu nobre collega, o Sr. primeiro secretario; todas as vezes que eu estou convencido da utilidade de um projecto, tenho a maior pressa em que elle passe, para que seja logo posta em execução a providencia, decretada por elle: portanto, como estou convencido da necessidade deste projecto, entendo que a casa deve logo approva-lo, para que seja reduzido á lei.

O Sr. José Pedro : — Afim de ser posta em execução a demolição.

O Sr. A. de Oliveira : — Esta he a minha opinião.

O requerimento da irmandade me parece versar sobre um unico ponto, isto he, que ella não quer ser desappropriada da igreja ou perder a administração della: o projecto não contém disposição alguma que tire á irmandade essa administração, e portanto não vejo utilidade no adiamento.

Quanto ao requerimento do illustre deputado que já foi retirado, tendo eu já sido prevenido, peço a casa licença para lêr a copia da informação que ao Exm. presidente da provincia remetteu o Exm. prelado diocesano (*lê.*) Parece-me, pois, que está provado o que eu disse.

O Sr. Vellez de Guevara: — Ainda assim não está.

O Sr. A. de Oliveira : --O nobre deputado disse que queria ouvir a opinião do Exm. prelado: ella está bem evidente aqui; parece-me que não só adopta como até concorda na necessidade da demolição do arco....

O Sr. Vellez de Guevara :--Mas não falla na trasladação das imagens.

O Sr. Augusto de Oliveira :--Pois o nobre deputado não sabe que o Exm. bispo, concordando na demolição da capella, havia de concordar na trasladação das imagens, visto que ellas não haviam de ir para a praia? Uma vez que elle entende que o arco deve ser demolido, tambem entende que se deve cuidar da trasladação das imagens.

Sendo, pois, a demolição de reconhecida utilidade, e existindo a mais perfeita harmonia entre as primeiras autoridades civil e ecclesiastica, a minha humilde opinião he que o projecto seja adoptado em terceira discussão, persuadido como estou de que elle não soffrerá embaraço algum em sua execução, antes pelo contrario penso que todos hão de concorrer para a realisação de uma medida da mais transcendente necessidade.

O Sr. Rates e Silva : — Sr. presidente, pedi a palavra para sustentar o meu requerimento, não obstante estar persuadido de que já expendi na casa em breves observações as rasões que a isso me levavam. Eu não me opponho a que passe este projecto, mas opponho-me a que elle se vote com tanta precipitação; entendo que esta casa deve prestar toda a attenção ás petições que a ella se dirigem; entendo que, quando essas petições são dirigidas a uma commissão, a casa não deve tomar resolução alguma a respeito, sem que essa commissão apresente o seu parecer.

Existe uma petição da irmandade de Santa Anna; essa petição foi remettida á commissão de petições de que sou membro, ella ainda não apresentou o seu parecer, e por conseguinte não sabemos das bases de semelhante petição: portanto, eu julgo que tenho toda a rasão para pedir o adiamento da discussão emquanto se não apresenta esse parecer, para que se possa votar com conhecimento de causa.

Eu entento, senhores, que os nossos trabalhos devem ser feitos com toda a regularidade, mesmo para que o publico não tenha rasão de censurar a conducta desta assembléa; porque o que se ha de dizer, se não esperarmos pelo parecer da commissão? Dir-se-ha: « a irmandade de Santa-Anna mandou um requerimento á assembléa, esta submetteu-o a uma commissão, e antes della dar o seu parecer, votou o projecto que trata da materia desse requerimento. » Isto, senhores, não he curial; portanto concluo aqui, votando pelo adiamento.

O Sr. Vellez de Guevara :--Sr. presidente, quando ouvi o meu nobre collega segundo secretario pedir a palavra, pensei que elle exhibisse rasões que me fizessem vacillar no meu juizo ácerca da conveniencia do adiamento; bem longe, porém, de terem ellas esse effeito, produziram o contrario.

A unica rasão que o nobre deputado apresentou, foi que, estando convencido da necessidade do projecto, entendia que era preciso que elle passe já.

O Sr. A. Oliveira :--Não disse isto.

O Sr. V. de Guevara :--Mas a casa sabe muito bem que isto não he rasão plausivel.

O Sr A. Oliveira :--Não disse isto.

O Sr. V. de Guevara :--Para o nobre deputado provar que o adiamento não devia passar, era necessario que provasse a urgente necessidade da demolição da capella, e a existencia da necessaria acommodação para as imagens della, mas o nobre deputado não disse nada a esse respeito. Portanto não provou a necessidade de votar-se já esse projecto.

Na casa allegou-se a rasão muito forte de existir nas pastas da commissão de petições um requerimento da irmandade de Santa Anna: requerimento que ainda não teve parecer da referida commissão; assim, nós não podemos, sem offender o melindre dessa commissão, votar já esta materia. (*Ha numerosos apartes.*) Eu não retiro a expressão: he uma offença que se faz á commissão. Isso, porém, senão daria se este negocio fosse de uma necessidade palpitante; mas ella não se demonstrou. Eu não sai as rasões que apresenta a irmandade; não sei se ella demonstra que não existem altares para nelles se collocarem as imagens: segundo me informam, as imagens são muitas, e todas ellas não pódem ser accommodadas nos altares da Madre-de-Deos; que todos estão occupados: portanto estou pelo adiamento.

Sr. presidente, eu dizia no requerimento que estive para apresentar, que fosse ouvido o Exm. prelado diocesano a este respeito; e esse requerimento conteria duas partes: uma ácerca da informação do Exm bispo a respeito da demolição da capella e outra sobre a conveniencia da trasladação das imagens. Esta circumstancia he de muita importancia.

Segundo a resposta lida, o Exm. prelado convém na demolição do arco, mas não foi consultado sobre a conveniencia da trasladação das imagens. Portanto, a resposta, que o nobre deputado deu a esta parte do meu requerimento não satisfaz.

Que o Exm. prelado não foi ouvido quanto á trasladação das imagens, consta da dita resposta, que eu peço licença á casa para lêr. (*Lê.*)

Aonde he que os nobres deputados acharam que a opinião do Sr. bispo he a favor da trasladação das imagens para a Madre-de-Deos? Não sei. S. Exc diz que approva que se demula o arco, segundo as bases que estão marcadas no relatorio do Sr. presidente: os nobres deputados, que são tão logicos, não pódem de taes palavras tirar a conclusão necessaria da trasladação referida. Mas emfim eu não insisto nisto.

O nobre deputado autor do adiamento apresentou aqui uma consideração que deve merecer muito peso: elle disse que o publico nos ouve. E de certo o que dirá o publico, que lê as nossas discussões, que dellas he testemunha, quando vir, que nós, em negocios de tanta ponderação, de tanto respeito como he a demolição de uma capella, resolvemos com tanta pressa, com tanta precipitação?

Senhores, demos ao publico uma prova de que nesta casa se não tomam deliberações precipitadas; demos ao publico uma prova de que nós respeitamos, como devemos, as cousas sagradas; de que não tratamos com irreverencia as imagens, que na realidade são objectos que nos devem ser charos, e inspirar-nos respeito.

O Sr. Mello Rego : — Quem diz o contrario disso? Parece uma insinuação !....

O Sr. Vellez de Guevara :—Não he insinuação; nem a materia he de se fazer insinuações. ..

O Sr. Mello Rego : — Todos nós respeitamos as imagens, como o nobre deputado respeita..

O Sr. Vellez de Guevara : — Não digo o contrario disto; mas a discussão precipitada póde levar o publico a esse juizo, e, para evita-lo, he que eu voto pelo adiamento; pois que, assim procedendo, a casa defender-se-hia perante o publico.

O Sr. Guedes de Mello :—Sr. presidente, quando appareceram sobre a mesa os requerimentos de adiamento que se discutem, eu já tambem tinha em vistas redigir ou já tinha redigido no mesmo sentido; e isto porque sentia uma necessidade de demora: mas agora que esta necessidade desappareceu, porque S. Exc. Rvm. já deu as informações que com essa demora eu pretendia obter, estou disposto a votar contra o adiamento requerido.

O Sr. Floripes : — Temos o officio do Sr. bispo.....

O Sr. Guedes de Mello : — O officio de S. Exc. Rvm. nos salva do perigo que corriamos para com a opinião publica, perigo que não he pequeno; porque. Sr. presidente, muitas vezes se nos faz carregar com immerecidas odiosidades pela maligna interpretação que nossos adversarios costumam dar aos actos por nós praticados com a melhor intenção. Portanto, achando que a medida da demolição da capella he de conveniencia, (não direi tão completa como a figuram os nobres deputados autores do projecto) convenho comtudo em uma discussão que prove ao publico que nesta casa não se despresaram as formalidades necessarias e os respeitos devidos para se decretarem medidas desta netureza.

Como, porém, já supponho a materia bem esclarecida, voto contra o adiamento.

O Sr. A. F. de Oliveira : -- Sr. presidente, quando eu pela primeira vez fallei impugnando o adiamento do illustre deputado, parece-me que fui mal comprehendido, ou me exprimi mal. Eu disse que não votava pelo adiamento, não só porque tinha uma opinião contraria á do nobre deputado, mas porque sabia perfeitamente que a intenção da irmandade de Santa-Anna era pedir a esta assembléa que não a desapropriasse da administração da igreja. Ora, no projecto não ha disposição pela qual se se tire á irmandade a administração da igreja: por isso entendo não ser preciso o adiamento.

Tambem eu disse, e repito, que, todas as vezes que estou compenetrado da utilidade de um projecto, não tenho duvida em concorrer para que elle passe o mais breve possivel, afim de que seja logo executado; mas eu não sei como se appellide de precipitada uma medida, que passa por tres discussões; tendo havido até, quando se tratou da materia pela segunda vez, uma discussão bastante calorosa. Não sei, pois, em que houve precipitação, e tal qual a que o nobre deputado figurou, querendo mesmo acoima-la de desrespeitosa á religião: dizendo que nós queriamos remover essas imagens sem attender aos deveres da religião, e fazendo recahir o odioso sobre aquelles que votavam contra o adiamento

Ainda disse mais o nobre deputado: referio que tal procedimento era desattencioso á commissão, que não se acatavam as suas attribuições; de fórma que desta maneira nunca póde haver opposição a parecer algum; porque, todas as vezes que uma commissão apresentar um parecer, he preciso vota-lo, para não haver offensa á commissão; e isto não só se entenderá com uma commissão, como tambem com qualquer Sr. deputado, logo que uma medida fôr por elle apresentada, e não fôr approvada.

Tambem o illustre deputado disse que da informação do Sr. bispo se não colligia que elle convinha na trasladação das imagens. Parece-me que o illustre deputado não leo com muita attenção, nem o officio do Sr. bispo, nem o relatorio de S. Exc.: se o fizesse, veria o contrario.

Sr. presidente, eu disse na primeira discussão que este projecto foi formulado segundo as proprias palavras do relatorio. O Sr. presidente disse: (*Lê.*)

Ora, parece-me que isto he o mesmo que está no projecto.

Tenho justificado o projecto, e mostrado que o adiamento não he necessario.

O Sr. Mello Rego : -- Sr. presidente, como entendo que por ora nós não devemos tratar senão da questão do adiamento, porei de parte a materia do projecto, e darei apenas á casa as rasões que tenho para negar o meu voto a esse adiamento.

Eu não sei o que nos poderá dizer a commissão de petições ácerca do requerimento da irmandade de Sant'Anna; mas um nobre deputado allega que não ha altares sufficientes na igreja para receberem a imagem do Senhor Bom Jesus das Portas. E como se prova isto? De fórma alguma: tanto mais quanto temos presente a informação do Sr bispo, que convém nessa trasladação, e para essa igreja. Ora, por certo esta opinião he mais para attender-se do que tudo quanto possa dizer a irmandade, e se saiba por informações particulares, e muitas vezes de partes interessadas.

Pelo que se leu, vê-se que S. Exc não só approva mas pede que se faça a trasladação, embora o Sr. secretario diga que não; porque, emquanto a mim, entendo que o Sr. bispo não podia ser mais claro: se dissesse mais alguma cousa, incorreria em redundancia; porquanto elle diz que approva a trasladação conforme com as bases lembradas pelo Sr. presidente. Ora, como S. Exc. lembra a trasladação das imagens para a igreja da Madre-de-Deos, segue-se que o Sr bispo não podia dizer mais, nem ser mais explicito.

Sr. presidente, fômos tachados de sofreguidão nesta discussão; mas já se disse que, quando nós estivermos convencidos da utilidade de qualquer medida, não ha motivo para que se não procure fazê-la realisar o mais breve possivel; porque não sei que mal resultará de se pôr em execução aquillo de cuja necessidade estamos convencidos. Se, pois, não convém a continuação da existencia da capella do Senhor Bom Jesus naquelle arco, como o diz o Sr. bispo; se esse arco deve ser demolido, não sei como se acha nisto precipitação; nem tão pouco como se póde tirar essas consequencias que o nobre deputado tirou, chamando a questão para o lado odioso.

Sr. presidente, eu estou convencido de que nós, nesta casa, fallamos para a parte esclarecida da população; ha uma intelligencia esclarecida que tem de nos julgar, que tem de dar uma sentença contra nós, ou a nosso favor; e essa intelligencia esclarecida he essa parte da população para a qual fallamos: he a ella que me eu dirijo. Devemos, pois, com nossos actos procurar esclarecer a parte menos pensante; mas nunca formulámos nosso comportamento pelos dictames ou caprichos do vulgo menos pensador. Se o nobre primeiro secretario esta possuido do receio, de que eu não compartilho, de poder incorrer no desagrado desses que antes querem a imagem do Senhor Bom Jesus em um arco improprio, do que em um altar decente em uma igreja espaçosa como a da Madre-de-Deos, eu por mim declaro que, sejam quaes fôrem as consequencias que dahi me possam resultar, não me intimido.

Sr. presidente, todos os meus actos nesta casa são formulados pelos dictames da minha consciencia: embora tal procedimento meu desagrade a este ou aquelle, não tenho disso receio algum. Nós devemos mostrar a essa parte da população a que me referi por ultimo, o que he mais justo e conveniente; mostrar-lhe que o que aqui fazemos o he e está em seus proprios interesses, e que ella está em erro. (*Apoiados.*) Combatamos as superstições, e não sirvam ellas de embaraço a que obremos como julgarmos de conveniencia e utilidade para o publico (*Apoiados.*)

Por todas estas rasões, e fundando-me ainda mais na opinião do Sr. bispo, voto contra o adiamento; e, quando se tratar de questão em si, direi alguma cousa para justificar a assignatura que prestei ao projecto.

O Sr José Pedro nota que o projecto tem algumas lacunas que devem ser suppridas, não só quanto á fórma por que está redigido, mas mesmo em relação á sua materia; e sustenta o adiamento.

Em seguida vai á mesa a seguinte emenda:

« Fica autorisado o presidente da provincia a conceder á irmandade do Senhor Bom Jesus das Portas um dos altares da igreja da Madre-de-Deos, no caso de que contrate com aquella irmandade a demolição da capella do arco do Senhor Bom Jesus. -- S. R. -- *Augusto de Oliveira.* »

Apoiada, entra em discussão.

Logo depois he tambem lida a emenda que se segue:

« Artigo 1.º Fica autorisado o presidente da provincia a mandar edificar na rua do Brum, ou na de Fóra-de-Portas uma capella do Senhor Bom Jesus das Portas, no caso de que o mesmo presidente contrate com a respectiva irmandade a demolição do arco. -- S. R. -- *Vellez.* »

Não he apoiada, e por consequencia fica fóra da discussão.

O Sr. Floripes : -- Sr. presidente, esta discussão tem tomado um caracter um pouco serio, de sorte que eu não quero entrar nelle sem fazer a minha profissão de fé, para me salvar de qualquer accusação de irreverente, ou de menos religioso: he preciso, pois, que declare que sou catholico apostolico romano, que fui baptisado, que respeito e venero as imagens representantes dos heroes celestes, e que não darei o meu voto para se tocar, ainda que de leve, em qualquer cousa religiosa, se nisso não enxergar grande utilidade e conveniencia, acompanhadas de muita veneração; e vendo que o projecto não atacava a decencia e respeito devidos ás imagens, dei com todo o prazer o meu voto a favor delle em primeira e segunda discussão, e da-lo-hei em terceira. Estou convencido de que nós todos somos christãos, que não queremos senão venerar todos os objectos sagrados de nossa religião. Feita esta protestação de fé, ninguem nos poderá accusar, muito mais depois que se souber que o Exm. Sr. bispo tambem approva a demolição do arco e trasladação das imagens, approvação que muito estimei por minha parte.

Sr. presidente, eu estou certo de que o Exm. diocesano não havia de apoiar esta medida, se não confiasse nos nossos sentimentos orthodoxos: o Sr. bispo deu uma prova de grande confiança nesta assembléa, e no governo da provincia, quando sem mais duvida disse que approvava a medida, e que estava certo de que tudo se havia de realizar decentemente, deixando aperceber que estava certo de que a trasladação se havia fazer com toda a veneração de que são dignos objectos tão sagrados. Eu, portanto, agradeço ao Sr. bispo o bom juizo que fez desta assembléa. E nem outra cousa se deverá esperar de uma assembléa de christãos: não se podia esperar de nós senão que tratassemos santamente as cousas sagradas.

Não enxerguei inconveniente algum na trasladação das imagens, porque esse acto podia fazer-se com a maior reverencia, por meio de uma procissão; que todos os fieis acompanhariam a imagem do Senhor Bom-Jesus das portas para essa nova morada: ahi o Senhor achará bom agasalho, e um azilo muito mais decente do que aquelle que deixa, que he uma capella muita pequena, ou antes, uma casa muito pequena para tão grande Senhor. Na igreja da Madre-de-Deos acha um lugar conveniente, e apropriado á sua magestade.

Mas dirão os nobres deputados: Qual he esse aposento? Será um dos altares que estão occupados por outras imagens, a que n se deve tambem reverencia? Não, Senhores, essa duvida teve já algum peso para mim; porque, respeitador como sou das

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

imagens sagradas, não quero por maneira alguma, que nenhuma dellas ficasse menos convenientemente collocada; mas, depois que vi que o Senhor Bom Jesus das Portas popia ser collocada muito convenientemente, e que as outras imagens não seriam desacommodadas, então desappareceu a minha duvida, e com mais veras concorri com o meu voto para que o projecto fosso approvado.

O Senhor Bom Jesus das Portas creio que he um vulto de Jesus Christo crucificado; além desta imagem ha tambem na capella do arco uma outra do Senhor morto. Quanto a imagem do crucificado, na igreja ha um lugar muito decente; e he o throno que assenta no altar mór, e que ainda não está occupado por imagem alguma: ahi póde ser collocada a imagem do Sr. Bom Jesus, como no throno do Corpo-Santo existe outra, de cujo peito fica pendente a custodia com a sagrada fórma, sempre que nessa igreja se expõe o Santissimo Sacramento. Portanto neste lugar ficará collocado muito decentemente o Senhor Bom Jesus das Portas, sem que nenhuma das outras imagens seja prejudicada. Mas, se por ventura existem mais imagens além destas que referi, ellas tambem devem ter um destino conveniente; devem ter outro aposento muito decente.--Diz-se, porém, não ha lugar, porque os altares estão occupados. Senhores, nós não temos? o Sr. bispo, que sempre nos tem dado provas de zelo pelo culto? o Sr. bispo, para que essas imagens sejam convenientemente collocados, não procurará nas outras igrejas um lugar decente para ellas? Não haverá algum dos fieis, que as queira levar para seu oratorio, ou capella particular?

O Sr. José Pedro:--Supponho a conclusão contraria.

O Sr. Floripes:--Essa supposição he toda gratuita; não tenho esse receio, muito mais quando vi o que succedeu quando se quiz desoccupar a igreja que foi dos jezuitas.

O Sr. José Pedro --He bom que não se entre nessa historia.

O Sr. Floripes:--Porque não?

O Sr. José Pedro: -- Porque nós sabemos as irreverencias que essas imagens soffreram..

O Sr. Floripes:--Não sei dessas irreverencias...

O Sr. José Pedro: -- Sabe-o todo Pernambuco...

O Sr. Floripes:--Tiveram um destino...

O Sr. José Pedro: -- Ficaram nos corredores....

O Sr. Floripes:--Parece-me que não...

O Sr. José Pedro dá outro aparte que não ouvimos.

O Sr. Floripes:--Não sei disso, creio que assim não foi; mas, continuando, penso que o Sr. bispo ha de procurar dar a essas imagens um destino conveniente e decente; e, confiando inteiramente na piedade, no zelo que pelo culto religioso tem o nosso prelado que he digno de todos os encomios, nada receio sobre isso.

Nem he possivel que, tendo nós tantas igrejas aqui na cidade e no matto, toda sestejam tão occupadas, que não haja uma igreja que não queira receber essas imagens: não he de esperar, que se realise a supposição do nobre deputado, a qual he muito gratuita.

Portanto, á vista destas considerações não tenho achado muita rasão nos nobres deputados impugnadores do projecto; não vejo nelles senão um demaziado zelo (que he muito louvavel) pelas cousas sagradas, um receio extraordinario de que senão preencham todas as reverencias devidas. Ora como tudo se póde fazer, guardado o respeito ao culto religioso, entendo que os nobres deputados devem ceder dos seus escrupulos.

Tudo se póde conciliar: temos lugar para o Senhor crucificado, como ja disse; temos para o Senhor morto, na capella mór, o lugar a que chamam o sepulchro; portanto não ha inconveniente nenhum, e he de esperar que todos os christãos concorram a este acto da trasladação; nós mesmos devemos ir, para assim nos salvarmos de qualquer imputação; porque, senhores eu a tudo estou disposto, menos a affrontar as iras do rei dos reis, e do supremo arbitro dos mundos.

Dito isto, parece-me que se convira que o adiamento não he necessario: he effeito de demasiado zelo, e por isso voto contra elle, e a favor da emenda que ha pouco foi offerecida pelo Sr. segundo secretario:

O Sr. Barros Barreto:--Sr. presidente, não abusarei da paciencia da casa, ja talvez bastante cansada desta discussão. Se não fôram algumas proposições que ouvi nesta casa; não seria eu que a demorasse no pronunciamento de seu juizo: guardaria o mesmo silencio, que guardei na primeira e segunda discussão do projecto.

Sr. presidente, ouvi dizer nesta casa que o projecto atacara os preconceitos do povo, e entendi que devia repellir essa insinuação que se quiz lançar sobre o povo de Pernambuco; porque tal accusação he por demais immerecida, visto que não supponho a população de Pernambuco tão falta de illustração e de civilisação, que desconheça a necessidade da transferencia da imagem do Sr. Bom Jesus para a igreja da Madre de Deos, e bem assim de demolir-se um monumento de architetura sem significação alguma. Se tal acontecesse, a nossa população não se poderia eximir de ser considerada muito a quem do lugar que lhe compete no mundo da civilisação.

Senhores, o honrado membro, o Sr. 1.º secretario, disse que faziamos uma injuria a commissão. ..

O Sr. Velles: -- Não disse tal.

O Sr Barros Barreto:--Pareceu-me que lhe ouvi isto...

O Sr. Velles:--Disse aluma cousa, mas não isso.

O Sr. Barros Barreto: Bem, como não disse, eu não continuarei nesta parte.

Disse mais o honrado membro, que não deviamos ouvir a irmandade; não sei por que não se manda tambem ouvir o sacrhistão e o sineiro.

Sr. presidente, eu entendo que nos temos demorado de mais na decisão deste negocio. Devemos ter toda a reverencia a imagem do Senhor Bom Jesus, e a todos os objectos sagrados; mas não sei para que fazer questão de um objecto tão simples, e cuja utilidade nem ha quem desconheça..

Um Sr. Deputado: -- Ninguem fallou contra a utilidade...

O Sr. Barros Barreto: -- Sr. presidente, como disse, não pretendo cansar a paciencia da casa; ella já se acha bastante desattenta; e, como o honrado membro dá o dito, por não dito, nada mais tenho a accrescentar ao que já se ha dito na casa em abono do projecto.

O Sr. Ratis e Silva: -- Sr. presidente, eu ainda me levanto para insistir pelo adiamento. Creio que a ideia do projeto he conveniente, e reconheço que elle he com effeito de grande utilidade; e pois não quero contrariar a ideia que elle enuncia. E tanto he isto assim que votei pelo projecto em 1.ª e 2.ª discussão, e estou prompto a votar em 3.ª Eu, portanto, não entrarei na questão da utilidade, porque a conheço, e insistirei apenas no adiamento.

Ouvi dizer que não era preciso ouvir-se o parecer da commissão, porque ja se sabia o que queria a irmandade; e que, se se deve ouvir a irmandade, tambem se deve ouvir ao sineiro. Eu replicarei: se he inutil o parecer da commissão a respeito do requerimento da irmandade de Sant'-Anna, qual a rasão porque se o submetteu ao conhecimento da commissão de petições? Eu estou convencido de que a irmandade não póde allegar rasões algumas, que embaracem as providencias do projecto; estou certo de que a irmandade não póde emittir ideias que sejam capazes de alterar o que está no projecto, mas creio que ou se devia indefirir logo esse requerimento, ou então esperar pelo parecer da commissão. E, se assim se não proceder, supponho que se preterirão as formulas ou os estylos da casa; e se preterirão sem necessidade urgente.

Os nobres deputados, que impugnam o adiamento, ainda não mostraram que havia uma urgencia tal da medida, que a demora de 24 ou 48 horas pódesse trazer graves inconvenientes; mas só revelam em suas rasões, que tomam qualquer observação que se faz sobre o projecto, como destinada a contraria-lo Entretanto, não ha tal ideia; pelo menos, eu de minha parte approvo a projecto, mas quero que se mostre que não preterimos aqui as formalidades e estylos da casa.

O Sr. Guedes de Mello declara que, para dar o seu voto em favor do projecto, tem em grande consideração o espirito religioso de todas as classes, inclusive o da menos pensante, porque na questão sujeita são todas dominadas do espirito religioso; e tanto assim que o Exm. presidente da provincia, para aconselhar a medida de demolição da capella, dignou-se de consultar á opinião do Exm. prelado diocesano, cuja acquiescencia tranquillisa de todos os escrupulos do orador..

Refferindo-se a opinião do nobre deputado que o procedeu, que reputa por monumento de nenhuma significação o arco e capella do Senhor Bom Jesus, lembra-lhe que não só pelo lado religioso tem esse monumento uma veneranda significação a vista daquellas palavras do Psalmista « *exaltai o escabello dos pes do Senhor*, *porque he santo .. adorai a montanha santa*; » como tambem porque um monumento de 180 annos tem-se tornado historico, e por conseguinte, ainda mesmo pelo lado civil, tem uma significação bem respeitavel.

Sr. Bandeira de Mello: -- Sr. presidente, declaro que voto pelo projecto, pois me parece que as suas ideias são boas; mas, como não sei dos estylos da casa, pedi a palavra para solicitar um pequeno esclarecimento e vem a ser: Se passar o projecto em 3.ª discussão, póde depois ser apreciado em algum parecer em que a commissão a quem foi presente o requerimento da irmandade de Sant'-Anna, proponha uma medida contra o que se houver decidido? Se isto he possivel, voto pelo adiamento se não he, voto contra elle..

O Sr. Presidente: -- Eu creio que, depois de votada a lei, não póde ser apresentado um parecer em contrario..

O Sr. Bandeira de Mello: --Nesse caso voto contra o adiamento.

O Sr. José Pedro continúa a sustentar o adiamento, e demonstra os defeitos que enxerga no projecto

Encerrada a discussão, he o adiamento rejeitado e approvada a emenda substitutiva do Sr A. de Oliveira; ficando o projecto approvado em 3.ª discussão.

Da a hora

O Sr. Presidente designa a ordem do dia, e levanta a sessão.

13.ª SESSAÕ ORDINARIA EM 25 DE ABRIL DE 1850.

PRESIDENCIA DO SR. PEDRO CAVALCANTI.

SUMMARIO. — *Approvação da acta. — Expediente. — Leitura de pareceres. — Approvação, em primeira discussão, do projecto n. 11; e adiamento, até a discussão do orçamento municipal, do de n. 10.*

A's 11 horas da manhãa, feita a chamada, acham-se presentes 25 senhores deputados, faltando sem causa participada os senhores barão de Suassuna, Machado Rios Manoel Cavalcanti, Soares de Macedo, Reis e Silva, e Sá Pereira.

O Sr. Presidente abre a sessão.

O Sr. 2.º Secretario lê a acta da sessão anterior, a qual he approvada.

O Sr. 1.º Secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da provincia, remettendo as informações pedida ácerca das obras do convento de Santo-Antonio desta cidade.—A quem fez a requisição.

Outro do mesmo, enviando o officio do Exm. bispo diocesano, dando as rasões porque não tem tido execução os artigos 1, 2, e 3 da lei provincial n. 157 de 31 de março de 1846 — A quem fez a requisição.

Outro do mesmo, transmittindo varios officios ácerca das duvidas suscitadas sobre os limites das freguezias de Santo-Antão e Bezerros — A quem fez a requisição.

Um requerimento de Januario Alexandrino da Silva Rabello Gancea, professor de desenho no lyceu desta cidade, pedindo seja igualado o seu ordenado aos dos demais professores do mesmo lyceu — A' commissão de ordenados.

Outro de José Pereira Borges, professor publico de latim da cidade da Victoria, pedindo seja o seu ordenado igualado ao do professor da mesma lingoa na cidade de Goianna. — A' commissão de ordenados.

Outro de José da Maia, pedindo lhe seja concedido o privilegio exclusivo da matança do gado que se consome nesta cidade pelo tempo de 25 annos, cobrando por cada vez que matar e conduzir, a quantia de mil réis, paga pelos donos das rezes, e obrigando-se a entregar no fim deste prazo, á camara municipal o edificio para o dito fim se sujeita a construir, completamente reparado; para o que prestará fiança, uma vez que a camara municipal se não negue a dar *gratis* o terreno em que o edificio houver de ser construido.—A' commissão de obras publicas.

Outro de Francisco Carneiro da Silva, Anacleto José de Mendonça e outros, o primeiro arrematante, e os demais fiadores do contrato de 2,500 rs. por cabeça de gado do consumo da provincia, solicitando uma indemnisação que lhes compense os prejuizos, perdas e damnos que soffreram em virtude da disposição da lei provincial n. 228 de 2 de setembro de 1848, cuja indemnisação julgam poder ser regulada pela quarta parte do preço da arrematação proporcionalmente ao tempo em que foram os supplentes mantidos no contracto; designando-se para isto a respectiva quota na lei do orçamento.—A' commissão de orçamento.

Outro de Delfino Gonçalves Pereira Lima, proprietario da fabrica de sabão existente nesta provincia, pedindo que a assembléa se digne fazer-lhe um emprestimo de 30 contos de réis por espaço de seis annos sem juro, com hypotheca na mesma fabrica, obrigando-se o peticionario a solver esta divida por prestações annuaes. — A' commissão de orçamento.

(*Continuar-se-ha.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 25 DE ABRIL DE 1850.

Temos á vista uma carta escripta em Bom-Jardim aos 21 do corrente, a qual nos diz que naquella paragem e em seus arredores reina intensamente a febre amarella, fazendo estragos tanto mais consideraveis quanto os pobres que ahi são accommettidos pela peste quasi que morrem á mingoa, por falta de remedios e de quem os administre.

O governo, que tão solicito se ha mostrado pela salubridade publica, poderá talvez fazer seguir para alli algum facultativo com uma ambulancia, em soccorro daquelles infelizes, que actualmente vergam sôb o peso da miseria e da peste.

A assembléa occupar-se-ha amanhãa (26) com leitura de projectos e pareceres; — terceira discussão dos projectos ns. 3, 4 e 8; — segunda dos de ns. 5, 6 e 9.

O supplemento, que se distribue com este numero do *Diario*, contém expediente do governo desta provincia, do de Alagôas e do do Rio-Grande do norte; — um communicado sobre o funeral que se fizera pelo finado Fabio Velloso da Silveira; — a oração funebre que nessa occasião recitara o Rvm. padre mestre João Capistrano de Mendonça; — allocuções, lidas no mesmo funeral; — algumas correspondencias.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 25. . . . . 15:559,463

Descarregam hoje 26.

Polaca -- *Leverrier* -- o resto.

Brigue -- *Ventura-Feliz* -- cebolas e plantas.

Hiate -- *San-José* -- solla.

Patacho — *Fortuna* — mercadorias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 25. . . . . 1:707,123

Diversas provincias 97,783

1:804,783

EXPORTAÇAO.

Despachos maritimos no dia 25.

Pará, patacho nacional *Josefina*, de 119 toneladas: conduz o seguinte:

102 barricas com 437 arrobas e 24 libras de assucar, 2 caixas oleo de ricino, 20 peças e 1 caixa maquinismo, 10 barriquinhas com 18 arrobas e 7 libras de café moido, 9 caixas e 1 fardo fazendas, 1 caixa miudezas.

Havre com escala pelo Pará, patacho francez *Eclipse*, de 149 toneladas: conduz o seguinte:

500 saccos com 2,500 arrobas de assucar.

Rio-Grande do sul, brigue brasileiro *Mariana*, de 238 toneladas: conduz o seguinte:

1,411 barricas com 10,703 arrobas e 27 libras de assucar, 4,900 côcos com casca, 31 duzias de ditos para beber agoa, 217 caixões com 2,521 libras de doce.

Maranhão, patacho nacional *Josefina*, de 119 toneladas: conduz o seguinte:

403 barricas com 1,736 arrobas e 24 libras de assucar, 2 caixas oleo de ricino, 140 pedras de rebolo e amolar, 50 quintaes de ferro, 40 peças e 1 caixão maquinismos de ferro, 13 caixas rapé, 11,500 côcos, 1 embrulho redes, 4 caixas champanhe, 6 ditas phosphoros, 2 caixas sardinhas, 1 dita colchetes, 4 ditas miudezas, 1 embrulho plumas, 1 dito espanadores, 200 barricas farinha de trigo, 1 caixa velas de carnaúba, 53 ditas ditas de espermacete, 5 gigos garrafas, 3 embrulhos e 7 caixas fazendas, 10 massos papelão, 8 caixas espingardas, 3 ditas papel, 1 embrulho lacar e 1 dito pedras de fogo.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 25. 715,816

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 25 . . . . 1:512,920

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 25.

Porto — 32 dias, brigue portuguez *Ventura-Feliz*, de 218 toneladas, capitão Zeferino Ventura dos Santos, equipagem 14, carga varios generos; a Joaquim F. Mendes Guimarães.

Marseile - 42 dias, barca franceza *Parnaso*, de 229 toneladas, capitão A Frossy, equipagem 16, carga diferentes mercadorias; a viuva Lasserre.

Idem -- 48 dias, brigue francez *Arago*, de 170 toneladas, capitão P. Juge, equipagem 13, carga fazendas e mais generos; a Luiz Bruguière & Companhia.

Mar-Pacifico, tendo sahido de New-Bedford ha 33 mezes, galera americana *Fortuna*, de 290 toneladas, capitão E. H. Wowabridy, equipagem 13, carga azeite de peixe; ao capitão.

Buenos-Ayres -- Galeota holandeza *Animo*, de 175 toneladas, capitão F. Brock, equipagem 9, em lastro; á ordem.

Barcelona e Malaga -- 46 dias e do ultimo porto 35, brigue hespanhol *Julio*, de 203 toneladas, capitão Philippe Costa, equipagem 12, carga vinho, azeite doce e mais generos; a Manoel J. Ramos e Silva.

Navios sahidos no mesmo dia.

Buenos-Ayres. --Brigue hamburguez *Wilhermine*, capitão C. C. Hanson, carga a mesma trouxe do Assú.

Philadelphia. -- Brigue americano *Ida*, capitão Walter Collins, carga assucar.

Gothemburgo. -- Brigue sueco *Feliz*, capitão N. L. Algram, carga assucar.

Falmuth, Madeira, e Canarias, paquete inglez *Express*, commandante tenente Lory.

Observação.

Sahio e fundeou no lameirão, para acabar de carregar o brigue austriaco *Conte-Arting*.

EDITAES.

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, no dia 26 do corrente, depois do meio-dia, na porta da mesma se ha de arrematar em hasta publica 48 pares de castiçaes de metal bronzeados, um par 1,000 rs., total 48,000 rs.; impugnados pelo amanuense Gonçalo José da Costa e Sá, no despacho por factura sôb n. 461 de 24 do corrente: sendo a arrematação sujeita aos direitos.

Alfandega de Pernambuco, 24 de abril de 1850. -- O inspector, *Luiz Antonio de Sampaio Vianna.*

-- Faço saber, que achando-se vaga a cadeira de lingoa latina do collegio das artes da academia juridica de Olinda, por fallecimento do arcadiago professor Ignacio Luiz de Mello, está posta a concurso a dita cadeira, cujo prazo será de tres mezes, contados da data deste edital.

E, para que chegue a noticia de todos, mandei affixar esto nos lugares do costume e publicar pela imprensa. Secretaria da academia juridica de Olinda, 8 de abril de 1850. --*Visconde de Goianna.*

Declarações.

A sahida do vapor *Bahianna* para os portos do sul foi transferida para hoje (26) as 5 horas da tarde.

-- Faz-se publico, pela segunda secção do consulado provincial, que se está fazendo a cobrança do imposto de 20 por cento do consumo das agoas-ardentes de producção brasileira, vencido no semestre de dezembro do anno proximo passado, e que, findo o presente mez, se procederá executivamente contra todos os que deixarem de ter pago o referido imposto.

-- Perante a subdelegacia de Santo-Antonio do Recife hão de ser vendidos em leilão publico no dia 27 do corrente diversos porcos apprehendidos pelo fiscal na conformidade do tit. 6 das posturas da camara municipal, de 30 de junho de 1849; e para que chegue ao conhecimento do publico faz-se o presente annuncio.

SABBADO, 27 DO CORRENTE,

vai á scena no theatro de S.-Francisco o grande dramma, a

MORTE DO TENENTE GENERAL GOMES FREIRE DE ANDRADE,

por ser o mais completo que recentemente chegou a este theatro; no referido dia o Sr. Santa Roza, cantara a mui jocosa aria do

MUSICO CHARLATAO',

com novas e graciosas quadras, feitas pelo Sr. redactor da *Marmota*.

Os bilhetes tanto de camarotes como de platéa, acham-se á venda na casa annexa ao theatro, e na rua do Trapiche hotel Francisco, n. 9. Desnecessario he tecer elogios ao mencionado dramma, porque por si mesmo se torna recommendavel.

Avisos maritimos.

-- Segue viagem para o Maranhão, até o fim do corrente mez, a escuna *Maria-Firmina*: ainda recebe alguma carga e passageiros: a tratar na rua da Cadeia do Recife, escriptorio de José Antonio Basto.

-- Para o Porto segue com a maior brevidade o brigue portuguez *Ventura-Feliz* de que he capitão Zeferino Ventura dos Santos: recebe carga e passageios, para o que tem excellentes commodos, a tratar com o referido capitão, na praça do Commercio, ou com o cosignatario Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, na rua da Cruz n. 49 primeiro andar.

-- Para a Bahia destina-se a sahir breve a veleira polaca *Ultrice*, a qual recebe carga a frete rasoavel e commodo, mórmente sendo objectos de peso: quem na mesma quizer carregar, póde entender-se com os consignatarios, Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 39.

— Para Marseille a muito veleira barca franceza *Pleiades* pretende seguir até o dia 25 do corrente, por ter o seu carregamento prompto: recebe passageiros unicamente, para o que tem excellentes commodos: os pretendentes, dirijam-se ao escriptorio da consignataria da mesma barca, viuva Lasserre, na rua da Senzalla-Velha, n. 138.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe muito breve o patacho *Sma -Trindade*, forrado e encavilhado de cobre, de superior marcha: recebe carga a frete, passegeiros e escravos a frete: a tratar com Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar.

-- Para a Bahia segue em poucos dias o hiate nacional *Ligeiro*, de primeira marcha, pregado e forrado de cobre: para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario, n. 5.

-- A veleira escuna nacional *Emilia*, de que he capitão e pratico Antonio Silveira Maciel Junior, deve chegar do Pará por estes dias, para onde voltara com escala pelo Maranhão, com a maior brevidade: quem na mesma pretender carregar, ou ir de passagem, deverá entender-se com João Carlos Augusto da Silva, na rua da Cruz, no Recife, n. 13, armazem.

--- Para o Ceará segue até o dia seis de março proximo futuro com toda a brevidade o brigue nacional *Josefina*: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, trate com Domingos Rodrigues de Andrade, no Trapiche-Novo, n. 4, ou com José Carlos Ferreira Soares Junior, na rua da Cadeia do Recife, ou com o capitão do mesmo, Marcos José da Silva.

PARA A CIDADE DO PORTO,

segue o brigue portuguez *Bom-Pastor*, recebe carga a frete e passageiros, para os quaes offerece excellentes commodos: os pretendentes dirijam-se ao capitão, José Gomes da Silva, ou a Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia-Velha, armazem, n. 12.

Avisos diversos.

-- Offerece-se para capellão de qualquer engenho, mesmo distante desta praça, um reverendo sacerdote: quem precisar, póde dirigir-se ao escriptorio de Rodrigo da Costa Carvalho, na rua do Apollo, n. 23, a fallar com o mesmo.

-- Precisa-se de um bom amassador: na rua Direita, n. 79.

-- Roga-se ao autor da pergunta ao Sr. subdelegado de S.-José que haja de declarar aonde e de quem he a casa de jogo de que falla sua mercê no *Diario* de hontem.

-- Balbina Custodia de Oliveira Diniz, viuva de Manoel Ferreira Diniz, pede aos credores de sua venda, que ainda não remetteram suas contas, o façam para a factura do inventario.

-- Aluga-se, por preço commodo, uma crioula forra, para o serviço de casa, ainda mesmo de familia: quem a precisar, dirija-se a rua das Cruzes, n. 41.

-- Roga o abaixo assignado aos Sr.s deputados provinciaes, redactores ou responsaveis pelo periodico *Unido*, que amanhãa, 26 do corrente, sustentem na assembléa provincial quanto disseram nesta folha ácerca da opinião e comportamento do mesmo abaixo assignado, pois ainda uma vez entra o projecto das loteria sem discussão. --*José Pedro da Silva.*

-- Um cabra, que representa quasi 50 annos de idade, no dia domingo as 3 horas da tarde, assaltou a casa de um lavrador do engenho Ilha das Cobras, tem os signaes seguintes: um dedo do pé junto ao minimo sem unha, um tanto voltado para cima, pouca barba, vestido com camisa de chita, jaqueta de algodão tinto, já usada, chapéo de palha velho com uma fita preta, levou um cavallo encangalhado, com um sacco, o cavallo he ruço-pedrez, gordo, os cascos rasos, signaes de topes nas juntas já velhos, uma espingarda de espoleta nova, a qual vendeu no Páo-Secco, e o comprador se oppõe á entrega. Roga-se as autoridades a entrega da espingarda, e a captura do ladrão, o qual foi encontrado no aterro do Afogado, dizendo que ia para a cidade; será bem recompensado quem prender o ladrão e tomar o cavallo.

-- Fugio no dia 23 de abril do engenho Ginipapo um escravo por nome Antonio, he baixo, secco do corpo, sem barba, representa ter 20 annos, tem em uma das mãos um dedo cortado pelo meio e suppõe-se andar nesta praça: quem o pegar leve-o ao mesmo engenho, ao seu senhor, José do Rego Dantas, que receberá cincoenta mil réis.

-- O abaixo assignado faz saber ao Sr. fabricante do asphalto em Pernambuco que no prazo de oito dias, contados da data deste, va ou mande resgatar o penhor, que tem em mão do abaixo assignado, ou na falta pagar os juros vencidos, ao contrario será vendido para pagamento do principal e juros.--*Antonio José Pereira de Miranda.*

-- Roga-se ao Sr. Dr. A. J. S. G. que tenha a bondade de ir na loja de fazendas da rua do Passeio n. 21 pagar a quantia de 142,117 rs. saldo da sua letra, vencida a 28 de maio de 1839, do contrario se fará publico o seu nome por extenso.

-- O abaixo assignado pede a quem se julgar seu credor, por debitos em seu nome contrahidos, lettras assignadas ou endoçadas, ou obrigações ainda por vencerem, de se apresentar com seus documentos, no prazo de oito dias, para serem pagos. -- *Sebastião José Gomes Penna.*

-- Na rua Direita, n. 33, sobrado de um andar, ao pé da botica, ha para vender doce secco de varias qualidades, e tambem de calda. Na mesma casa se fazem bolinhos e preparam-se bandejas dos mesmos enfeitadas com ramos, flores, figuras e titulos com grande perfeição: tambem se fazem pasteis de nata e de carne, podins, tortas, pastelões, empadas, arroz de leite, jaleias de sustancias e doce de ovos.

-- Na rua Direita, n. 6, existe uma carta para o Sr. Bento José Antonio Pereira, que se não a tem entregado, por se ignorar sua morada.

Agencia de passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, por commodo preço: na rua do Rangel, n. 57, sobrado.

-- O Sr. José Miguel de Lira tenha a bondade de ir receber uma carta, vinda do sul: na rua da Florentina, casa da esquina, confronte ao theatro novo.

-- Hoje, 26 do corrente, na porta do Illm. Sr. Dr. juiz de direito do civel da primeira vara, as 4 horas da tarde, se ha de arrematar a casa n. 28, sita na rua da Aurora, penhorada por execução de D. Joaquina Maria Pereira Vianna, avaliada em 1:600,000 rs.: he a ultima praça.

Aviso ao ublico.

No dia 30 de abril, pelas 5 horas e meia da tarde, será benzida, pelo Exm. Sr. bispo diocesano, a nova imagem do Triumpho do Sagrado Coração de Maria, vinda da Italia, e hoje collocada na igreja dos reverendos missionarios capuchinhos, onde, com a maior solemnidade, hão de principiar então os interessantes exercicios do mez Mariano.

-- Arrenda-se um sitio na estrada dos Afflictos, com boa casa de vivenda, estribaria, bastantes arvoredos de fructo, boa agoa de beber, por preço commodo: a tratar na rua Velha, n. 78.

-- Sendo muito notavel a ausencia que o Sr. J. J. R. M. tem feito da casa que frequentava no bairro da Boa-Vista, junto a uma igreja, ausencia que muito sensivel tem sido aos proprietarios dessa casa, pois que em demasia apreciavam a companhia do mesmo Sr. M.; roga-lhe haja de continuar como dantes nas visitas que fazia.

O tubarão dos Coelhos.

-- Aluga-se, ou compra-se um escravo que entenda do serviço de padaria: na rua Direita, n. 82, padaria.

-- Aluga-se uma casa terrea na rua Bella, com duas salas, 5 quartos, corredor ao lado, cozinha fóra e quintal : a tratar na rua de S.-Francisco, casa apalaçada.

-- Negocia-se, em terras de S.-José do Manguinho, em a rua denominada Real, um terreno, com quarenta palmos de frente, e já com algumas bemfeitorias, como sejam, um telheiro com toda largura, (dos quarenta palmos,) e um alicerce para uma das paredes ; por preço commodo : a pessoa que quizer dirija-se á rua do Hospicio, casa n. 7.

-- Arrenda-se o grande sitio do Espinheiro, na estrada de Belém, com casa de tijollo e cal, e com aviamentos para fazer farinha, e com forno de cobre : tambem vende-se ou permuta-se por casas terreas na praça : quem lhe convier fazer este negocio, dirija-se ao seu proprietario, Silvestre Antonio de Lage, que se acha morando ao pé do sitio do cirurgião Silva, para tratar o negocio de qualquer dos modos : no Poço-da-Panella.

-- O Sr. M. R. F. B. queira ter a bondade de ir satisfazer a quantia de 22,000 rs., na rua da Cadeia, n. 24, aliás terá de ver o seu nome por extenso nesta folha.

-- Quem quizer alugar uma escrava, que engomme, lave e cozinhe o diario de uma casa, dirija-se á rua da União, segundo sobrado.

-- O abaixo assignado, estabelecido com armazem de carne secca na rua da Praia, avisa a todos os seus devedores que queiram ter a bondade de vir pagar suas contas, durante o prazo de quinze dias : do contrário, continuara com as suas cobranças como até aqui. -- *José Luis Martins Pereira.*

-- Perdeu-se uma carteira desde a rua Nova até o Aterro-da-Boa-Vista, contendo algum dinheiro e varios papeis : roga-se a quem a achou o favor de a entregar com os ditos papeis, ficando o dinheiro para gratificação, no Aterro-da-Boa-Vista, cocheira de Luiz Monier.

-- Os abaixo assignados, residentes e commerciantes na Parahiba do norte, por fallecimento de Domingos José Marques Guimarães, fazem publico que, desde o 1.º do corrente mez, formaram sociedade legal sób a rasão de Viuva Guimarães & Companhia, ficando a cargo desta firma a liquidação do activo e passivo, pertencente á extincta de Domingos José Marques Guimarães & Companhia. Parahiba, 20 de abril de 1850. -- *Maria Umbelina Fernandes Guimarães. -- José de Asevedo Silva.*

HOMOEOPATHIA

Rua do Trapiche, n. 40.

O Dr. Luz avisa ás pessoas que lhe pediram *livros e boticas homœopathicas*, que os tem recebido pelo ultimo vapor recemchegado do sul, assim como continua a prestar-se a todo e qualquer esclarecimento necessario para o melhor uso dos mesmos medicamentos no tratamento das molestias.

-- Na rua estreita do Rozario, n. 28, segundo andar, se dirá quem dá dinheiro a premio.

-- Quem souber fazer assucar, assentamentos de taixas e alambiques, e tiver capacidade para se incumbir da gerencia de um engenho no Amazonas, no Pará, declare sua morada para ser procurado.

-- Precisa-se alugar uma preta que saiba lavar, engommar e coser, para uma casa estrangeira : na rua do Torres, n. 34, das 11 horas da manhãa ás 3 da tarde. Na mesma casa tambem se precisa alugar um preto que entenda do serviço interno e de tratar de cavallos.

Furto.

No dia 6 do corrente, as 8 horas da noite, um preto ganhador furtou do porto das canoas da rua Nova, um bahuzinho de folha pintado de azul, contendo 3 imagens, uma do Senhor Crucificado, outra de S.-Anna, e outra de S.Antonio, estando esta ultima paramentada de ouro ; bem como um espelho de moldura dourada e algumas camisas de homem, toalhas, etc. : quem de tal furto souber, fará o favor de aprehende-lo e participar na rua do Collegio, n. 16, segundo andar, o mesmo se roga a todas as autoridades policiaes.

-- Precisa-se de uma ama de leite, que seja zelosa e captiva : a tratar a qualquer hora do dia, na rua Formosa, quarta casa, a direita.

-- Domingos Martins Pontes faz sciente ao publico, que ninguem negocie um vale de 300,000 rs., firmado em 15 do corrente, e passado pelo annunciante, visto que já se acha pago o Sr. Antonio Francisco da Silva Carriço, não obstante querer o mesmo Carriço que o annunciante lhe pague segunda vez o vale, devendo por isso ser a questão submettida á justiça, para saber-se de que parte existe a esperteza.

-- Un jeun'homme brésilien que parle, ecrive e traduit très bien la langue française et donne des bons resseignemens, desire trouver une place dans quelque maison de commerce etrangère. S'adresser par lettre cachetée à I. R. rue du Crespó, n. 11.

-- Precisa se de uma ama de leite, que o tenha bastante e bom, preferindo-se escrava sem filhos : na rua do Amorim, n. 25, ou annuncie.

-- O Sr. João Germano de Paula queira dirigir-se á rua do Cabugá, á fallar com José Peres da Cruz.

-- Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma venda, o qual tenha toda a pratica do negocio e dê fiador a sua conducta : na rua dos Martyrios, n. 36.

-- Aluga-se o armazem da rua do Torres, n. 5, junto ao escriptorio do Sr. João Pinto de Lemos & Filho : trata-se com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 33.

-- Precisa-se de uma pessoa que entenda de pharmacia, e que queira ir para uma botica fora da praça : na rua do Rangel, n. 46, primeiro andar.

-- Quem quizer comprar uma preta crioula, boa cozinheira, engommadeira, e que coze soffrivelmente, dirija-se á rua Nova, n. 52, segundo andar.

-- João Alves de Carvalho Porto faz sciente que deixou de ser seu caixeiro, desde o dia 22 do corrente, o Sr. Antonio Joaquim Lamas.

-- Precisa-se de um homem, que saiba mugir leite e trabalhar em sitio : na Magdalena, estrada nova, primeira casa azul.

-- Offerece-se uma mulher para ama de casa de homem solteiro, afiançando a boa conducta : trata-se na rua larga do Rozario, sobrado n. 8.

— Precisa-se de serventes para a obra da nova igreja matriz de S. José ; assim como compram-se cem milheiros de tijolos de alvenaria grossa de boa qualidade, e porção de areia em canoas : os pretendentes, dirijam-se á rua do Livramento, n. 34, loja.

-- Precisa-se alugar uma preta que saiba lavar, engommar, e que faça todo o serviço interno e externo de uma casa de familia : no largo das Cinco-Pontas, casa do tenente-coronel Bruce, defronte da igreja.

-- Avisam-se a todos os devotos de santo mez de Mariano que no dia ultimo do corrente, se fará a abertura da mesma devoção na igreja da Madre-de-Deos, como os mais annos ; por isso pede-se aos devotos que não deixem de assistir a esta santa devoção, que muito interessa para o bem espiritual.

-- D. W. Baynon cirurgião dentista, respeitosamente informa ao publico desta cidade que elle pretende brevemente retirar-se deste imperio, e as pessoas que ainda necessitam seus serviços durante este tempo, serão attendidos, procurando-o no seu domicilio, na rua do Trapixe-Novo, n. 14.

-- Precisa-se de um senhora para casa de muito pouca familia, para o serviço de cozinhar, dando-se para isto sustento e algum vestido : quem pretender dirija-se á rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 2, confronte o theatro.

-- J. Falque participa ao respeitavel publico desta cidade, que elle vai abrir uma fabrica de chapéos de sol, onde se encontrará sempre um grande e bonito sortimento de todas as qualidades destes objectos, tanto de seda como de panno para homens e senhoras ; assim como um grande sortimento de bengalas de todos os gostos, baleias para vestidos, colletes e espartilhos para senhoras : tambem cobre-se e concerta-se qualquer qualidade de chapéos de sol e bengalas, tendo boas sedas e pannos em peça : tudo mais em conta do que em outra qualquer parte : na rua do Collegio, n. 4.

-- A viuva de João Baptista Herbster, querendo pagar metade das dividas do seu casal, pela qual sómente he responsavel, visto estarem julgadas as partilhas, vende a sua propriedade em que tem estabelecimento de marceneria, no Aterro-da-Bóa-Vista : quem quizer ver o predio, podera a elle dirigir-se a qualquer hora.

-- Precisa-se fallar ao Sr. João Rodrigues Cardoso, chegado ou a chegar do Rio-Grande do sol, para se lhe entregar uma carta vinda do Rio-de-Janeiro : annuncie, ou procure na rua do Amorim, n. 15.

-- Quem precisar comprar um elegante bote, de 13 pés de comprimento, novo e bem construido, com velas, mastros, etc., dirija-se á Fóra-de-Portas, casa de Bernardo estivador, ou na rua do Trapiche, n. 12.

-- O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que comprou a venda do Sr. José Virissimo da Rocha, sita na rua do Trapiche-Novo, n. 26, desde o dia 19 de abril de 1850. -- *João Gomes Jardim.*

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado atras da matriz da Bóa-Vista, n. 26, muito fresco e com bastantes commodos : a tratar na mesma rua, n. 22.

-- Precisa-se por aluguel mensal de um escravo, que não seja muito afeito a bebidas, para o serviço ordinario de padaria, dando-se-lhe o sustento e doze mil réis cada mez : na padaria, n. 106, na praça da Santa Cruz.

-- O Sr. Dr. Antonio Buarque de Gusmão, tem cartas na rua da Cadeia, n. 40, terceiro andar.

-- José Pereira de Magalhães Bastos & Manoel Gomes da Silva, fazem sciente a quem convier, que elles compraram a venda sita no largo do Livramento, n. 38, a Francisco Dias Fortes, e não se responsabilisam por qualquer divida que o mesmo esteja a dever, para o que fazem o presente annuncio.

-- Precisa-se alugar uma preta para todo o serviço de uma casa de pequena familia : na rua de S.-Thereza, n. 2.

-- Os Srs. Joaquim Pessoa Cezar da Cunha e Francisco Berengel de Almeida Guedes dirijam-se a rua do Passeio, n. 9, loja nova de Albino José Leite, a negocio que não ignoram.

Chapéos de sol

Rua do Passeio, n. 5.

Nesta fabrica ha presentemente um rico sortimento destes objectos de todas as córes e qualidades, tanto de seda como de panninho, por preços commodos ; ditos para senhora, de bom gosto : estes chapéos são feitos pela ultima moda ; seda adamascada com ricas franjas de retroz. Na mesma casa se acha igual sortimento de seda e panninhos imitando sedas, para cobrir armações servidas : todas estas fazendas vendem-se em porção e a retalho : tambem se concerta qualquer chapéo de sol, tanto de hasteas de ferro como de baleia, assim como umbelas de igrejas : tudo por preço commodo.

Roubo.

Furtaram, do sitio do abaixo assignado, em Ponte-de-Uchôa, um relogio de ouro, com vidro, patente inglez, de Dannisls, Liverpool, n. 8,705, com uma correntinha tambem de ouro : gratifica-se com 50,000 rs. a quem der noticia onde se acha o dito relogio ; assim como se dará a quantia que alguem tenha dado sobre o mesmo por penhor, ou compra ; na falta, promette-se perseguir com todo o rigor da lei o possuidor do mesmo relogio, logo que se saiba quem he ; assim como já se sabe do roubador -- *J. J. Tasso Junior.*

Na fabrica de caldeireiro da rua Imperial, n. 181, de José Nabo & Braga,

fazem-se machinas de Derosme e de outro qualquer modelo para espirito, ferragens amarellas, almofarizes, candieiros de diversos modelos, escrivaninhas, perfumadores, palmatorias, esporas de salto e de correia, torneiras para alambique, Na mesma fabrica acham-se officiaes promptos a sahir para qualquer engenho desta provincia, para concertarem machinas e alambiques : tambem ha para vender areia de fundir, chegada ha poucos dias, e da melhor qualidade que tem apparecido. Fundem se bronzes para engenhos, parafuzos para rodas d'agoa e toda e qualquer obra de cobre e bronze que se offerecer neste estabelecimento, com legalidade e consciencia, emquanto a qualidade de metaes, por muito mais barato preço do que em outra qualquer parte.

Carlos Claudio Tresse, fabricante de orgãos e realejos, na rua das Flores, n. 19,

avisa ao respeitavel publico que concerta orgãos e realejos, põe marchas modernas deste paiz, concerta pianos, seraphinas, caixas de musicas, accordãos, e qualquer instrumento que appareça : tambem faz obras novas, e vende um orgão proprio para capella, ou altar-mor, com boas vozes, por preço commodo.

Aviso aos amadores e apreciadores de musicas novas e de bom gosto.

João Vignes, morador na rua larga do Rozario, n. 28, primeiro andar, acaba de receber pelo ultimo navio vindo de França, um grande sortimento de musicas, como sejam : valsas, variações, polkas, quadrilhas, modinhas brasileiras e outras italianas ; bem como o melhor methodo para piano, solfejos para cantoria, tudo pelos melhores autores da Europa e da mais moderna escola. Na mesma casa vendem-se os mais ricos pianos que teem vindo a Pernambuco, os quaes são feitos de proposito e com novo machinismo, para que tenham grande duração ; assim como tambem acharão na mesma casa pianos inglezes, com pouco uso, vendendo-se tudo pelo mais commodo preço.

Engenho Queluz.

Freguezia de Ipojuca.

Traspassa-se o arrendamento do dito engenho, o qual tem a presente safra a tirar, e tres a criar. A tratar na rua da Aurora, n. 26, ou no mesmo engenho com Miguel Augusto de Oliveira.

N. B.—O engenho tem excellente pasto, he bom d'agoa, e tem bons cercados ; e, caso haja quem queira comprar a safra, ser-lhe-ha ella vendida, entregando-se immediatamente o estabelecimento.

-- Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro e prata, ou mesmo sobre hypotheca em algum predio que esteja desembaraçado : na rua da Senzalla-Velha, n. 68, ou 94, se dirá que dá.

-- A pessoa que annunciou precisar de um homem que entenda do fabrico de assucar para se incumbir da gerencia de um engenho no Pará, dirija-se á rua Imperial, n. 181, que achará pessoa habilitada para esse fim, e que deseja contratar este negocio ; pois, além das qualidades exigidas sabe fazer toda e qualquer obra que fôr preciso para o machinismo do mesmo engenho, e dará nesta cidade informações a respeito de sua capacidade.

-- Acha-se em podêr de Francisco Paes Barreto, no engenho Velho, um escravo de nome Venancio, que diz ser do Sr. Antonio Pessoa da Silva, senhor do engenho Cotunguba, que querendo negocia-lo, póde apparecer ; do contrario, o mande conduzir.

Já se abrio a loja de seis portas.

O novo administrador da loja sita em frente da igreja de Nossa Senhora do Livramento, querendo trocar por sedulas os muitos alcaides que achou na dita loja, tem resolvido vendê-los por todo o preço, e desta fórma offerece vantagens aos chefes de familias e senhores de engenho a refazerem-se de vestuarios por commodo preço, podendo dirigir-se á dita loja a examinar a boa qualidade das fazendas, e escolherem as que melhor conta lhe fizerem, achande-se esta loja aberta das 6 horas da manhãa até as nove da noite, offerecendo assim commodidades a algumas senhoras, que de passeio queiram ir pessoalmente escolher e comprar a seu gosto e vontade : a vista, pois, de alguns preços que aqui menciona, conhecera o leitor que he exacto o que lhe manifesta, como sejam chitas de bons pannos escuras, a 140, 160, 180 e 200 rs. ; chales de rede, a 320 rs. ; lenços da mesma rede, a 160 rs. ; ditos brancos de mão para senhora, a 240 rs. ; panno da Costa com 8 palmos de largura, a 320 rs. ; bretanha de rolo com 10 varas, a 1,600 rs. ; lenços de seda para algibeira e hombros de senhora, a 800 rs. ; córtes de cassa-chita de bonitos padrões, a 2,000, 2,400 e 3,000 rs. ; e tudo o mais se vende muito em conta por se querer apurar dinheiro e sortir a loja de fazendas novas.

— Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça : quem estiver nestas circumstancias, dirija-se atrás da matriz da Boa-Vista, sobrado n. 18, ou á rua do Trapiche, n n. 36.

-- Precisa-se de um feitor que trabalhe, entenda de horta, arvoredos e vaccas : na Magdalena, estrada nova, primeiro sitio de portão de ferro.

Passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos e tiram-se titulos de residencia para sempre : para este fim procura-se na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8, e na rua do Queimado n. 25, loja de miudezas do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz.

-- Precisa-se de duas pessoas que queiram applicar-se ao officio de marcenaria, para o que da-se sustento, afim de assistirem na mesma casa : na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 18.

-- Manoel Joaquim Lamas vai á Europa : as pessoas que teem contas a receber ou a satisfazer ao annunciante, hajam de o fazer até 30 do corrente.

GRANDE

consultorio homœopathico,

Dirigido pelos facultativos Dr. Sabino e Dr. Luz.

Rua do Trapiche, Hotel-Francisco.

Os doentes pobres terão gratuitamente todos os dias cousultas e remedios para o tratamento de suas molestias.

As visitas, fóra deste consultorio, serão feitas por qualquer dos dous medicos, unicamente áquelles enfermos cujo estado morbido os reclame em sua casa.

-- Quem pretender uma parda do matto para criada, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 63, primeiro andar.

-- Quem tiver um moleque de 10 a 12 annos para alugar a uma casa ingleza, dirija-se á rua do Trapiche, n. 42.

-- Antonio Valentim da Silva Barroca embarca para o sul do imperio o seu escravo Domingos, preto, de nação Congo.

-- Joaquim Ribeiro Pontes embarca para o Rio-Grande do sul o escravo Romão, pertencente ao Sr. Antonio Francisco Pereira.

-- Antonio José Coelho, cidadão portuguez retira-se para Portugal, levando em sua companhia sua mulher, Antonia Maria da Conceição, e seus filhos menores, Maria, João, Antonio, José, Joaquim e Bernardo.

-- Lembra-se ao Sr. A. J. S. A. o concluir o negocio que não ignora.

-- José Pedro Moreira e sua familia retiram-se desta provincia

-- Polycarpo José Layne, subdito de S. M. F., vai a Lisbôa, d'onde regressará em outubro proximo futuro ; e, na sua ausencia, deixa por seus bastantes procuradores aos Srs. Antonio José de Siqueira, Francisco Xavier de Oliveira e Guilherme José Pereira.

-- Sabbado, 27 do corrente, ao meio-dia, vendem-se os livros do Book Clubs, em casa do Sr. João Carroll.

Compras.

-- Compra-se um moinho de moer café, que esteja ainda em bom estado, ou mesmo novo : quem tiver annuncie.

-- Compram-se as novellas Conde-de-Monte-Christo ; Vinte annos depois ou os tres mosqueteiros, que estejam em bom estado : na rua da Florentina, casa da esquina, confronte ao theatro novo.

-- Comprem-se, para uma encommenda, escravos de ambos os sexos, de 10 a 40 annos : na rua do Rangel, n. 57, sobrado.

- Compra-se um cavallo ruço para carro : na rua do Trapiche-Novo, n. 10, primeiro andar

-- Compra-se uma casa terrea em qualquer bairro, que tenha bom quintal : na praça da União, n. 36.

-- Compra se um atlas geographico, novo ou usado, porém que seja de bom autor, e contenha bastantes mappas : quem tiver annuncie.

-- Compram-se garrafas e meias ditas, a 6,000 rs. o cento : no pateo do Carmo, n. 2, venda nova.

— Compram-se seis pés de sapotis, seis ditos de mangabas, já pegados, para irem para fóra da provincia : na rua do Vigario, n. 19, segundo andar.

-- Compra-se um sobrado que seja bom, na Boa-Vista, ou em S.-Antonio, nas ruas Nova, Cabugá, Queimado, Cadeia e dita do Recife : na rua da S.-Cruz, n. 76, se dirá quem compra.

Vendas.

— Vendem-se 400 patacões brasileiros : na rua estreita do Rozario, n. 28, segundo andar.

-- Vende-se boa farinha de mandioca, em saccas de alqueire, a 3,200 rs., e barricas a 4,000 rs. ; arroz pilado, a 11,000 rs. o alqueire ; dito de casca e milho : na rua da Praia, becco do Carioca, armazem de Antonio Pinto Soares.

Para manteletes.

Vende-se chamalote de seda preta, padrões bonitos, proprio para manteletes, a 2,000 rs. o covado : na loja do sobrado amarello, dos quatro-cantos da rua do Queimado, n. 29

-- Vende-se uma meia commoda de amarello, feita de encommenda : na rua do Livramento, n. 38.

S.-Felix.

No deposito de charutos da rua da Cruz, no Recife, n. 49, vendem-se, alem de muitas qualidades de bons charutos, os incomparaveis e verdadeiros S.-Felix.

Ao barato.

-- Vende-se na rua do queimado, loja n. 19, cambraias bordadas para camizas de menino com vara de largura, a 400 rs. a vara ; ditas pouco mais estreitas, a 360 rs. : continua-se a vender na mesma loja lenços de lavarinto, a 360 rs ; meias para senhora, a 240 rs. o par ; de menina, a 180 rs. ; e ainda resta meias de menino, que para acabar vende-se a 80 rs. o par ; luvas brancas de algodão para homem, a 120 rs. o par.

Que livros baratos !

-- Bergier, diccionario de theologia, 12// rs. ; Martens, direito das gentes, 5,000 rs ; Conde Joseph de Maistre, 3,000 rs. ; tudo em muito bom estado : no aterro da Bôa-Vista, loja n. 58.

-- Vende-se um sitio na primeira Capunga que vai para o rio, com diversos arvoredos já dando fructo, um tanque moderno para banho, e poço de boa agoa de beber ; um sobrado de 2 andares no pateo do Paraizo ; um terreno na rua dos Prazeres por detras de S.-Gonçalo, com 150 palmos de frente : tudo por preço barato : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 61, loja de ourives.

-- Vendem-se, na rua do Crespo, n. 11, as obras seguintes : Magnum Lexicon, edição franceza, por 5,500 rs. ; Diccionario de Roquete, portuguez e francez, por 3,000 rs.; Grammatica de Setéue, nova, por 5,000 rs.; Walkens, pronouncing, dictionary, por 5,000 rs ; o Cerco do Porto, por 800 rs. ; Geographia de Gualtier, por 800 e 1,000 rs. ; Arte de nadar, por 320 rs. ; Selecta latina, por 640 rs. ; Cantos sagrados, por 200 rs. ; Gemido da alma, por 80 rs. ; Peleja entre a alma, o Diabo e S. Miguel, a 120 rs. ; e outras muitas obras baratas.

Mez Mariano.

Vende-se o livro denominado NOVO MEZ DE MARIA, adoptado pelos reverendos padres do hospicio da Penha, a 1,000 rs. : na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

Na rua do Crespo, n 12, loja de 4 portas,

vende-se a pataca o covado de chita franceza de desenhos muito modernos, côres fixas e pannos de superior tecido ; estas não enganam, como tem acontecido em annuncios feitos em outras partes, motivo por que estes se teem tornado de pouco apreço : venham os freguezes, que conhecerão a pureza da verdade.

-- Vende-se uma canoa de carreira, nova ; uma rede de pescaria, tambem nova, com 250 a 300 braças ; um curral para pescaria, situado na frente do sitio denominado Pina, ao sul da ilha do Nogueira ; uma porção de madeira precisa para se levantar outro curral, por preço rasoavel : na rua estreita do Rozario, n. 16, primeiro andar.

Para agradar os freguezes

Vendem-se poesias portuguezas de excellente gosto, boa encadernação de capa de couro e dourada, por 500 rs., sómente aos freguezes; para os outros, custa dous cruzados : no pateo do Collegio, loja do livro azul.

Cheguem ao barato.

Ainda se continúa a vender na rua Nova, defronte da Conceição, n. 42, chitas a 140, 160, 180 e 200 rs. o covado, riscado monstro, a 300 rs., de quasi vara de largura ; riscado francez, a 180 rs. ; lenços de seda de lindos padrões, para algibeira, ou hombros de senhora, a 800 rs ; ditos de chita, a 120, 160, 240 e 320 rs. ; fazenda para calças, a 200, 240, 280 e 320 rs. ; cambraias de côres muito finas, a 560 rs. a vara ; e outras muitas fazendas por preço baratissimo, por ter o dono da loja de retirar-se para a Europa.

Para as igrejas.

Vende-se missale romanum : no pateo do Collegio, loja do livro azul.

— Vende-se Direito publico do Dr. Autran, para o primeiro e segundo annos da academia juridica : no pateo do Collegio, loja do livro azul.

-- Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vende-se uma escrava crioula de 18 annos, que engomma, cose chão, cozinha e lava de sabão ; uma dita de 20 annos, de bonita figura, e com um defeito em um olho ; uma dita de nação Costa, que he optima quitandeira ; uma dita de nação Angola, que cozinha, lava de sabão, e he optima quitandeira ; uma parda de 30 annos, que engomma bem, cozinha, lava, cose, faz renda, e he propria para servir a uma casa.

Algodão da terra.

Na rua do Queimddo, n. 20, se recebeu novamente uma porção do superior algodão da terra, que se continúa a vender pelo barato preço de 200 rs. a vara em porção, e a retalho a 220 rs.

-- Vende-se sal do Assú a bordo do brigue *Paquete-de-Pernambuco*, fundeado na volta do Forte-do-Mattos ; assim como boa palha de carnaúba : a tratar a bordo, ou com Leopoldo José da Costa Araujo, na rua da Moéda, n. 7.

-- Vendem-se diversas miudezas por preços commodos na rua larga do Rozario n. 22, antigamente rua dos Quarteis, a saber : bicos largos e estreitos, rendas e fitas de seda lavradas, volantes e galões brancos e amarellos, bicos e espiguilha dito, tinteiros de vidro, retroz de todas as côres e tranças de lãa para vestidos, ilhozes de colletes e sapatos, papel de peso e almaço de côres, dito de côres para capa de livros e outros enfeites, pentes de tartaruga, ditos travessos, adereços de vidro e filigrana, assim como brincos ; graxa n. 97 e dita em latas, rozarios de osso e corôas proprias para as devotas da Senhora da Penha, rapé Gasse fino, grosso e meio grosso, botões em grosas e abotoaduras de seda para casaca, linha de peso das Ilhas, barretes de lãa de côres para homens e meninos, alfinetes de peito finos com pedra, fio amarello e cru de sapateiro, botões de madreperola de differentes padrões para vestido de senhora, toalhas grandes e pequenas vindas do Porto, linhas de carretel de 100 a 200 jardas, verniz preto em frasquinhos, a 40 rs. ; idem dito chá hysson ordinario, frasquinhos pequenos com tinta, alfinetes de ferro para encosto ou pregar caixão, camisas de meia para homem, tesourinhas para costura de senhora, canivetes de penna de uma a duas folhas, oculos de armação, e pequenos talheres de garfo e faca para mesa por preço commodo, facas de bom corte proprias para cozinha, colxetes pretos e ditos brancos batidos e francezes, linhas de meiada pretas muito fina, assim como brancas de cambraias, carteiras de marroquim com mola e sem mola : tudo se vende na loja de Victorino & Guimarães.

-- Vende-se uma escrava de 17 annos, de nação Quiçamá, sem vicios nem defeitos, por isso propria para todo o serviço de uma casa : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 14.

ILEGÍVEL MUTILADO

-- Vende-se farinha de mandioca de superior qualidade, em saccas de estopa e algodão, a 2,600 rs. a sacca : no armazem ao pé do arco da Conceição, n. 64, que foi do allecido Braguez.

Navalhas de barba.

Vendem-se navalhas para barba, dos mui superiores autores Joseph Elliot e S. Bright & Companhia, sendo da melhor qualidade possivel, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte : na rua do Queimado, n. 16, loja de miudezas, de José Dias Simões.

Folha de Flandres.

Em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35, ha um optimo sortimento de folha de Flandres, de todas as marcas, e a retalho por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Arroz de casca a 5,200 rs. a sacca :

vende-se na rua do Amorim, n. 35, armazem de Tasso Junior.

Potassa da Russia.

Vende-se superior potassa da Russia, da mais nova que ha no mercado, por preço commodo : na rua do Trapiche, n. 17.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha do Ceará, em saccas, por preço commodo : na rua da Cruz, no Recife, n. 43.

-- Vende-se cobre e metal amarello para forro de navios, por preço commodo : na rua da Madre-de-Deos, armazem de A. V. da Silva Barroca.

-- Vende-se a taberna da esquina da rua Nova, junto a ponte da Boa-Vista, n. 71 : faz-se todo o negocio, uma vez que o comprador desonere ao vendedor do que deve aos Srs. da alfandega.

Farelo a 5,000 rs. a sacca,

e o melhor que tem vindo a este mercado : na rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

-- Chegaram novamente á rua da Senzalla-Nova, n. 42, relogios de ouro e prata patente inglez, para homem e senhora.

-- Vendem-se, por preço commodo, os seguintes objectos em bom estado, que se pódem ver no Forte-do-Mattos, prensa do Sr. Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, e tratar na mesma, ou na rua do Azeite-de-Peixe, armazem n. 13, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde :

2 vergas de gavia ;
2 ditas de joanete ;
2 ditas de sobre ;
Pannos de cutello, caranguejja, suriolla, juba e fuzo, masteréos de joanete e moxo ;
2 camarotes com 4 belixos ;
1 escada de madeira e ferros de bronze para portoló ;
1 signo pequeno ;
1 roda de leme com chapas de latão ;
1 cabrestante de patente ;
1 bolinete ;
120 braças de corrente, juntas ou separadas,
2 ferros de muito bom tamanho ;
1 ancorote ;
2 joanetes ;
1 gavia ;
1 bujarrona;
1 giba ;
1 vela de estaes ;
Cobre velho de forro ;
Cabos alcatroados para troço, que, pelo bom estado em que estão, pódem ainda servir ;
Panno velho de velas para forro, moitões, cardenaes, patollas para ferro, e outros objectos miudos.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Novidade.

A 1,000 rs. o covado.

— Vendem-se sapatões do Aracaty, feitos a capricho, a 1,000 rs. o par : na rua da Cadeia do Recife, n. 9.

Pechincha para os bahuleiros.

Vendem-se chitas proprias para forros de bahús por estarem fracas, a 3,500, 4,000 e 5,500 rs. : na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

-- Vendem-se telhas de vidro, proximamente chegadas, em grandes e pequenas porções, por preço commodo : na rua da Cruz, n. 48, armazem.

-- Vendem-se pianos de excellentes vozes, e recentemente chegados : na rua da Cruz, n. 48, armazem.

— Vende-se um preto bom padeiro, por preço commodo : na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

Navalhas de Guimarães.

Vende-se a superior qualidade de navalhas para barba, fabricadas em Guimarães, pelo modico preço de 3,000 rs. o estojo de duas navalhas : na rua do Queimado, n. 16, loja de miudezas, de José Dias Simões.

Pechincha de feijão barato.

Vendem-se saccas com feijão, a 4,000 rs. ; ditas com dito furado, a 1,000 rs. : no armazem defronte da escadinha da alfandega.

Fumo em folha.

No armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega, vende-se fumo em folha de primeira e segunda qualidades, por preço commodo, para acabar.

-- Vende-se uma mulatinha de 15 annos, de bonita figura, que faz todo o serviço de uma casa, por isso propria para uma familia, por não ter vicios nem achaques : na rua de Hortas, n. 64, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma preta de 20 annos, de bonita figura, que engomma, cozinha e lava ; uma dita muito boa vendedeira de um tudo ; um moleque de 20 annos, bom cozinheiro do diario de uma casa : na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar.

-- Vendem-se amarras de ferro : na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

-- Vende-se uma preta que cozinha o diario de uma casa, lava, engomma, e he quitandeira : na rua do Livramento, n. 1, primeiro andar.

-- Vende-se um chechéo, muito bom cantador, por preço commodo : na rua da Alegria, n. 8.

A 3,500 rs a peça.

Na rua do Queimado, n. 16, loja de miudezas, de José Dias Simões, vendem-se franjas brancas para cortinados ou para toalhas, pelo modico preço de 3,500 rs. a peça com 15 varas.

-- Vendem-se saccas com farinha de mandioca, vindas do Rio-de-Janeiro no brigue *Josefina*, por preço commodo : no armazem de Dias Ferreira, defronte da escadinha, ou a tratar com Domingos Rodrigues de Andrade, na rua do Trapiche-Novo, n. 4. Adverte-se que as saccas são grandes.

Preços nunca vistos.

Vendem-se cassas de côres fixas, a 240 rs. o covado ; cambraia de seda, a 200 rs. o covado ; chitas pretas finas, a 160 rs. ; chales de lãa, a 1,000 rs. ; lenços de seda, a 1,000 rs. ; ditos com franja, a 1 600 rs. ; ditos meios chales, a 1,280 rs ; meias para meninas, a 120 rs. o par ; franklin preto e de côres, a 500 rs. o covado ; luvas de seda para senhora, a 320 e 500 rs. o par : ditas de pellica para homem, a 160 rs. o par ; lenços de seda e de setim para gravata, a 500 e 640 rs cada um ; bicos de seda e de linho, largos, a 320 e 500 rs. a vara ; chapéos rapsdos e de castor, a 1,600, 2,000 e 3.000 rs. cada um ; ditos de sol, a 2,800 e 3,000 rs. ; colletes de gorgurão, setim e velludo, a 1,600, 2,000 e 2,500 rs. cada côrte ; e outras muitas fazzendas : na rua do Crespo, n. 9, loja amarella.

--Vende-se uma linda escrava de 14 annos, com habilidades ; 2 ditas de 25 a 30 annos, boas quitandeiras ; 2 moleques de 18 a 20 annos ; um preto para todo o serviço : no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem vende.

Negro cozinheiro.

Vende-se um excellente negro cozinheiro e canoeiro, moço e de bonita figura : na rua do Crespo, n. 9.

Bom e muito barato.

Os proprietarios da loja do sobrado amarello, nos quatro-cantos da rua do Queimado, n. 29, desejando ultimar a venda das fazendas abaixo mencionadas, resolveram vende-las pelos seguintes preços :

Côrtes de calças de brim branco de puro linho a	1,760
Ditos de dito amarello, a	1.440
Ditos de dito de côres, a	1,440
Ditos de lãa imitando casimira, a	1,600
Alpaca preta fina, o covado a	900
Côrtes de vestidos de chita preta com 14 covados, a	2,000
Ditos de cassa de côres, a	2,000
Ditos finos, a	2,400
Ditos de cambraia de listras de côres fixas, a	2,500
Sarja de lãa lavrada preta, o covado a	560
Lenços de seda de côres, a	640
Cobertores de algodão encorpados para escravos, a	640

Na rua do Crespo, n. 12 loja de quatro portas,

vendem-se superior côrtes de casimira de muito bonitos padrões, e fazenda propria para todas as pessoas que apreciam a economia, pelo barato preço de 4,000, 4,500, 5,000 e 7,000 rs., fazenda rica ; e outras muitas fazendas de boas qualidades, por preço modico.

-- Vendem-se bons queijos do reino, a 1,120 rs. ; o verdadeiro presunto de Lamego, desembarcado proximamente : na rua Direita, n. 14, taberna do lampeão.

Na rua do Crespo, n 14, loja de José Francisco Dias, vende-se

riscado francez de quadros escuros, fazenda muito fina e fixa, pelo barato preço de 200 rs. o covado ; peças de esguião de algodão de 5 palmos de largura e com 10 varas e meia, a 3,200 rs. a peça, e a 320 rs. a vara.

AGENCIA
da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho ; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

He cozinheiro e moço de navio.

Vende-se um preto moço, de boa figura, e que ja anda embarcado ha 2 annos : na rua Direita, n. 93, primeiro andar, das 6 as 9 horas da manhãa, e das duas ás 4 da tarde.

-- Vende-se uma excellente burra de ferro com fechadura de segredo, e preparada para incendio : na rua da Cadeia do Recife, n. 34, casa de cambio.

Superiores navalhas de barba.

He chegado a esta praça um novo sortimento de estojos de navalhas de verdadeiro aço inglez, as amostras são francas : na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 16, de José Dias Simões.

Loja de seis portas.

O novo administrador desta loja, tendo examinado os alcaides que encontrou em dita loja, reconheceu serem femeninos, e neste caso tem feito produzi-los, para encontrar os padrastos em alguns armazens desta praças, e por isso continúa o sortimento completo de fazendas baratas.

Vendem-se os trastes seguintes : duas mobilias de jacarandá, uma dita de oleo, uma carteira de amarello de uma face, meias commodas de amarello, camas de amarello, marquezas de oleo, mesas de meio de sala de dito, bancas de jogo de dito, uma cama propria para menino, tocadores de Jacaranda e de amarello e mais diversos trastes : na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 18.

-- Vendem-se cigarros de palha de milho, bons, por preço commodo : na rua das Cruzes, n. 40.

Ao barato.

Vende-se uma armação e pertences muito commodo em bom lugar para negocio, ou venda da rua da Senzalla-Velha, n. 48 : a tratar na mesma.

-- Vendem-se 2 moleques de muito boas figuras, um de 20 annos, e outro de 16, sendo um alfaiate e outro sapateiro, ambos de bonitas figuras para pagens ; 3 escravas moças, que cozinham, engommam e cosem ; uma dita que cose e faz lavarinto, e que he optima para uma senhora acaba-la de educar ; uma dita com uma cria de oito mezes, e que cozinha e lava muito bem ; um preto muito bom para todo o trabalho do campo e da praça ; um mulatinho de 12 annos, optimo para aprender officio, ou para servir a uma casa : na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

Sapatões do Aracaty, feitos de encommenda.

Acaba de chegar do Aracaty uma grande porção de sapatões feitos a capricho, isto por effeito de novas recommendações que para lá se tem feito ; porque os que até agora tinham vindo, notavam-se-lhes imperfeição, já no cosido, já em fôrmas antigas e mesmo em côrte : estes sapatões depois de tintos e acostumados a boa graxa, chegam a confundir-se com os de couro de lustro ; o seu preço he de mil rs. o par, dinheiro á vista : na rua larga do Rozario, n. 35, loja de miudezas.

-- Na loja franceza na rua Nova atraz da matriz, tem bonites jarros de porcellana, lanternas de pé de vidro, ditas de casquinha inglezas, ditas fracnezas, candieiros para sala, ditos de latão para estudantes, bengalas de cana, bandejas finas, chapéos de sol de seda de côres para homem, fundas para os quebrados, chapéos francezes de bonitas fórmas, lenços de seda de 1,000 rs. até 5,000 rs. para senhora e homens, ditos de morsulina, e outras muitas fazendas : sapatos de duraque de côres para senhora a 800 rs., ditos de côro de lustro a 2.000 rs. Assim como roga aos seus devedores que lhe vam pagar, para não mandar tantas vezes os seus caixeiros em suas casas.

-- Vende-se banha de porco derretida e da terra, a 360 rs. a libra : na rua do Rangel, n. 21.

Na rua do Queimado, n. 9,

acha se á venda um completo sortimento de manteletes e capotinhos para senhora, de chamalote ondeado e de listras ; bem como de seda furta-côres, os quaes vendem-se por menos preço do que em outra qualquer parte. Dão-se amostras aos compradores.

-- Vende-se a casa terrea de tijolo na rua Imperial, n. 136, em chãos proprios, e mais 26 palmos de terreno ao lado, tudo aterrado até o rio : na rua do Collegio, n. 6.

Voltarete.

Caixinhas com fixas e tentos para jogo de voltarete, recentemente chegadas de França, por preço commodo : vendem-se na rua do Crespo, ao pé do arco, loja de miudezas.

Estão-se acabando.

Vendem-se côrtes de fina casimira preta e de côres, pelo diminuto preço de 5,000 rs. : na rua do Queimado, n. 9.

-- Vendem-se duas escravas moças, de bonitas figuras, sem vicios nem achaques: na rua da Cadeia do Recife, n. 54, loja.

-- Vendem-se caixas para assucar, já servidas, a 2,000 rs. cada uma : na praça do Commercio, n. 2.

-- Vende-se uma armação de venda já desmanchada e em bom estado, por preço commodo : na rua da Cruz, n. 51, a fallar com E. Bolli.

Chales de seda a 5,500.

Na rua do Livramento, n. 14, vendem-se chales de seda, a 5,500 rs. ; côrtes de casimiras de côres, a 3,000 rs. ; ditos de cassa-chita finas, a 2,400 rs. ; cambraia de seda, a 5,500 rs. o côrte ; sarja preta muito boa, a 1 600 rs. o covado ; chales de cambraia com toque de avaria, a 640 rs. cada um ; panno fino preto de boa qualidade, a 3,000 e 3,500 rs. ; dito muito fino, a 5,000 rs. ; dito azul para fardamento da guarda nacional, a 3,000 rs. o covado ; e outras muitas fazendas por barato preço.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.

Na rua da Cadeia, n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Farelo novo a 5,500 rs.

Vendem-se saccas grandes com 3 arrobas de farelo, chegadas no ultimo navio de Hamburgo : na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

-- Vende-se uma casa terrea na rua da praia do Pocinho, n. 6 : na rua de Agoas-Verdes, casa terrea junto ao sobrado de 2 andares, defronte do oitão de S.-Pedro.

Novo sortimento de fazendas baratas, na rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão.

Vende-se cassa-chita muito fina, de bonitos padrões, côres fixas e com 4 palmos de largura, a 320 rs. o covado ; côrtes da dita a 2,000 rs. ; riscado de listras de linho, a 240 rs. o covado ; dito de algodão, a 140 e 160 rs. o covado ; côrtes de brim pardo claro, com duas varas e uma quarta, a 1,600 rs. ; riscados monstros, a 200 rs. o covado ; zuarte azul, a 200 rs. o covado ; chitas, a 160 e 180 rs. o covado ; fustão, a 640 rs. o côrte ; chales de tarlatana, a 500 rs. ; cobertores de algodão americano, a 640 rs. ; e outras muitas fazendas por barato preço.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

A ellas, a ellas.

Vendem-se riquissimas golas e pescocinhos para senhora, pelo dimiuuto preço de 2,000 rs. cada um : na rua do Queimado, n. 9.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de ferro de differentes modelos : na fabrica de machinas e fundição de ferro, na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar, roupa de escravos e fio proprio para redes de pescar, por preço muito commodo.

Novo sortimento de fazendas baratas.

Vendem-se côrtes de cassa-chita muito bonitos, a 2,000, 2,400 e 2,800 rs. ; riscadinhos de linho, a 240 rs. o covado ; dito de algodão muito encorpado, proprio para roupa de escravos, a 140 rs. o covado ; côrtes de brim branco de linho, a 1,500 rs. ; dito muito bom, a 1,700 rs. ; dito amarello, a 1,600 rs. ; dito com listra ao lado, a 1,280 rs. ; cassas de côres muito bonitas, a 320 rs. o covado ; riscados monstros com quatro palmos e meio de largura, a 280 rs. o covado ; zuarte furta-côres, a 200 rs. o covado ; peças de cambraia lisa com 8 varas e meia, a 2,720 rs. ; chitas de bonitos padrões, a 160 rs. o covado ; ditas muito finas, a 200, 220, 240, 260 e 280 rs. ; lenços de seda para algibeira, a 1,000 e 1,280 rs. ; ditos para gravata, 1,280 rs. ; e outras muitas fazendas por preço commodo : na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Garrafas vasias.

No armazem da rua do Amorim, ns. 56 e 58, vendem-se gigos com uma groza de garrafas cada um : tambem se vendem saccas com farelo com 3 arrobas cada uma, a 3,500 rs. a sacca.

A 560 rs. a libra Cobre para forro de navios,

de todas as grossuras, em grandes porções e a retalho : no deposito da rua Nova n. 27, onde sempre haverá um completo sortimento deste artigo ; bem como de folha de Flandres, vidros, etc.

Franjas para cortinados.

Vende-se, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, franja branca e de côres para cortinados, do melhor gosto possivel : na rua do Queimado, n. 16, loja de miudezas, de José Dias Simões.

Aviso aos ourives.

Vendem-se limas de agulhas sortidas, por metade de seu preço, das que ultimamente chegaram : na rua Direita, n. 50, loja de calçado.

Mantas

pretas de fino crepe, e tambem de côres para senhora e meninas, pelo barato preço de 800 rs. : na rua do Crespo, n. 11, loja de Antonio Luiz dos Santos & C.

Ao bom e barato.

No Passeio-Publico, loja nova n. 9, de Albino José Leite, vendem-se peças de madapolão com 4 palmos de largura, a 3,000 rs. ; ditas de riscados da moda, a 6,000 rs. a peça, e a 160 rs. o covado ; côrtes de cassa-chita, de bonitos padrões e com 7 varas, a 2,800 rs. ; lenços de seda de côres, a 1,000 rs. ; chapéos de sol, de panninho, a 2,800 rs. ; côrtes de calças de castores, a 640 rs., e a 160 rs. o covado ; riscadinhos de 4 palmos de largura imitando aos de linho, a 160 rs. o covado ; chales de tarlatana, a 1,000 rs. ; lenços de cassa fina com letreiros e bico a roda, a 320 rs. cada um ; e outras muitas fazendas por menos preço do que em outra qualquer loja.

Aos senhores de engenho.

Potassa superior, de primeira e segunda qualidades, vende-se por preço mais commodo do que em outra qualquer parte : na travessa da Madre-de-Deos, armazem n. 4, ou na rua do Rangel, n 46, primeiro andar.

— Vende-se superior farinha de trigo da marca SSSF, chegada ultimamente a este mercado : a tratar com Manoel da Silva S, no armazem do Annes, no caes da Alfandega

-- Vende-se um preto bom sapateiro : na rua da Aurora, n. 52.

Na rua do Crespo, n. 14 loja de José Francisco Dias,

vende-se esguião de algodão, fazenda de quatro palmos e meio de largura e fina, pelo barato preço de 320 rs. a vara ; brim trançado branco muito encorpado e de listra ao lado, a 1,280 rs. o côrte ; dito de puro linho côr de ganga, a 1,600 rs. o côrte ; e um completo sortimento de fazendas por barato preço.

Cera em velas do Rio-de-Janeiro.

Vendem-se caixas com cera em velas fabricadas em uma das melhores fabricas do Rio-de-Janeiro ; sortimento a vontade do comprador, por preço mais barato do que em outra qualquer parte : na rua do Vigario, n. 19, a tratar com Machado & Pinheiro.

Cassas pretas a 140 rs. o covado.

Vende-se cassas pretas de muito bom gosto a 140 rs. o covado : na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a cadeia.

— Vendem-se procurações selladas, a 240 rs. ; apudactas selladas, a 200 rs. : no pateo do Collegio, loja do livro azul.

Escravos Fugidos

-- Fugio, no dia 13 do corrente, uma escrava de nome Barbara, crioula, alta, com alguma barba, cabellos entre pretos, com marcas de bexigas ; levou panno da Costa de listras encarnadas e vestido de riscado : quem a pegar leve-a á rua Velha, n. 102, que será recompensado.

-- Fugio no dia 3 de abril de 1850, do brejo Cangahú do engenho Goicana do norte, um escravo creoulo, de nome Matheus, carreiro e mestre de assucar, com os signaes [illegible] annos de idade, altura regular, dentes abertos e podres, beiços bicudos, pouca barba, pés muito apalhetados, os dedos minimos dos pés muito tortos, tem o andar remando, as apás altas, que representam meia corcunda, as nadegas com marca de açoute : quem o pegar e trouxer ao mesmo engenho dá-se cem mil réis de luvas, e não o podendo pegar denunciando delle em lugar certo dá-se cincoenta mil réis.

-- Fugio, no dia 20 do corrente, pelas 7 horas da noite, um preto crioulo, de nome Joaquim, de 20 annos pouco mais ou menos ; levou calças de algodão, brancas e já rotas, camisa de algodão trançado riscado; tem as pernas finas e os pés um tanto inchados por baixo ; costuma beber e dá para fallar, por ser muito fallador ; he escravo de José Camello Pessoa de Albuquerque, do engenho Matory, comprado aqui por Alexandre Correia de Castro ao Sr. Antonio Ricardo do Rego : quem o pegar leve-o a rua da Cruz, n. 33, a Luiz José de Sá Araujo, ou ao engenho Matory.

-- Em a noite de 28 do proximo passado fugio, da povoação do Monteiro, da casa da residencia de Manoel Antonio da Silva Antunes, a preta Maria, do gentio de Angola, moça, de estatura e corpo regulares, côr preta, rosto aboceitado, falla bem o vulgar; tem os pés um tanto grossos : quem a pegar leve-a á rua da Cadeia-Velha, n. 24, que será gratificado.

-- Fugio, do engenho de Tres-Boccas, no dia 17 de fevereiro passado, um pardo com os signaes seguintes : baixo, grosso, sem barba, de 20 annos pouco mais ou menos, cabellos enroscados, olhos grandes e agaropados, bem feito de corpo, pernas e pés, nariz chato, beiços grossos, bocca regular e com todos os dentes ; intitula-se forro, e como tal vem monido de um passaporte falso com o qual illudio as autoridades do Barra-Grande : quem o pegar leve-o ao dito engenho, ou ao Recife, em casa de Manoel Joaquim Ramos e Silva, que em qualquer das partes será generosamente recompensado.

-- Fugio de bordo do patacho *Astréa* em 13 de fevereiro proximo passado um escravo marinheiro, de nome Joaquim, crioulo, he alto, tem barba por baixo do queixo, bexigoso, cheio do corpo e representa ter 40 annos, o qual consta que tem mãi na cidade de Olinda : tambem fugio de bordo do patacho *Dous-de-Março*, em 16 de abril corrente, um escravo marinheiro de nome Miguel, nação Mina, côr preta, estatura regular e cheio do corpo, representa ter 30 annos, levou vestido roupa de algodão usada e inculca-se ser forro, os quaes são de propriedade do Sr. Francisco da Silva Flores, negociante do Rio-Grande do sul. Pede-se a todas as autoridades policiaes a verificação de quaesquer escravos, que sejam capturados, e aos capitães de campo muito se recommenda sua captura, gratificando-se a quem os trouxer, na rua da Cadeia, n. 39, casa de Amorim Irmãos, reconhecendo-se os propris, pelo primeiro com 100,000 rs. e pelo segundo com 50,000 rs., o que se garante pelo presente.

-- Fugio, no dia 12 do passado, pelas 9 horas da noite, o preto Benedicto, crioulo, que representa ter 24 annos, de altura regular, sem barba, cara redonda, olhos carrancudos; tem os pés tortos, e he cambado de uma perna ; levou calças e camisa de riscado e está já rota, e bonete : quem o pegar leve-o á rua da Cadeia do Recife, n. 51, que será bem recompensado.

PERN. : NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1850

ILEGÍVEL

MUTILADO

DIARIO DE PERNAMBUCO.

(SUPPLEMENTO.)

Sexta-feira 26 de Abril. Anno de 1850. N. 94.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 15 DE MARÇO.

Officio. — Ao presidente da Bahia, remettendo a guia do capitão do corpo de deposito de recrutas, Antonio José dos Passos.

Dito. -- Ao inspector da thesouraria de fazenda, transmittindo o aviso de uma lettra da quantia de 500,000 rs. saccada pela thesouraria do Rio-Grande-do-Norte, sobre essa e a favor de José Gomes da Silva. -- Participou-se ao presidente da mesma provincia.

Dito. -- Ao mesmo enviando para que tenha a devida execução, copia do decreto de 11 de fevereiro ultimo, pelo qual S. M. o I., houve por bem demittir a Luiz Rodrigues Sette do lugar de thesoureiro dos ordenados desta provincia.

Dito. -- Ao mesmo, communicando que segundo de aviso do ministerio da fazenda de 21 de fevereiro proximo findo, fôra indefirido o requerimento em que João Ribeiro de Vasconcellos Pessoa, representára ao governo imperial sobre a demissão que teve do lugar de feitor conferente da alfandega desta provincia.

Dito. -- Ao commandante da praça, dizendo ficar sciente de ter sido assaltado da febre reinante o alferes secretario do sexto batalhão de caçadores, Guilherme dos Santos Sazes Cadet, e de não poder elle por esse motivo seguir para a côrte como havia determinado.

IDEM DO DIA 16.

Officio. -- Ao presidente da Parahiba, declarando que, segundo informou o commandante do corpo de policia, em officio desta data, João Antonio de Faria, teve baixa do mencionado corpo, em 10 de maio de 1818, por haver finalisado o seu engajamento.

Dito. -- Ao commandante das armas, mandando dar baixa do serviço, ao soldado do oitavo batalhão de caçadores, José Alves Feitosa, visto ter finalisado o tempo por que era obrigado a servir.

Dito.--Ao mesmo, communicando ter concedido permissão ao marechal graduado José Joaquim Coelho, que segue para a Bahia para levar em sua companhia o alferes José Joaquim Coelho, e os cadetes Joaquim de Gusmão Coelho e Horacio de Gusmão Coelho.--Inteirou-se o commandante da praça e o inspector da pagadoria militar

Dito --Ao commandante da praça, inteirando-o de haver arbitrado a gratificação de 100,000 rs. ao soldado da companhia de artifices, Miguel Luiz da Purificação, por se ter offerecido para engajar-se de novo no exercito. --Scientificou-se ao inspector da pagadoria militar.

Dito. -- Ao mesmo, communicando que S. M. o I. houvera por bem nomear o doutor Miguel Joaquim de Castro Mascarenhas, para o lugar de 2.º cirurgião de commissão, com exercicio em alguns dos corpos do exercito estacionados nesta provincia. -- Intelligenciou-se ao inspector da pagadoria militar.

Dito. -- Ao mesmo, scientificando-o de ter S. M o I. concedido prorogação por mais tres mezes, com soldo simples, da licença, com que se acha na côrte o capitão do 2.º batalhão de artilharia a pé, Antonio Alves Carqueija — Communicou-se o inspector da pagadoria militar.

Dito. -- Ao mesmo, inteirando-o de que S. M o I. houvera por bem conceder tres mezes de licença com soldo simples ao 1.º tenente do terceiro batalhão de artilharia a pé, João da Gama Lobo Bentes. -- Scientificou-se o inspector da pagadoria militar.

Dito.--Ao mesmo, communicando que arbitrou a gratificação de 60,000 rs. ao paisano José da Trindade Gravatá Junior, que se offereceu para servir no exercito, e prevenindo-o de que o deve alistar no 8.º batalhão de caçadores.--Inteirou-se o inspector da pagadoria militar.

Dito.--Ao chefe de policia, ordenando, em virtude do que lhe representou o juiz de orphãos supplente deste termo, que haja de officiar aos delegados e subdelegados do mesmo termo para que observem os arts. 13 do regulamento de 9 de maio de 1842 e 4.º do de 27 de junho de 1845.

Dito.--Ao inspector da pagadoria militar, remettendo a conta em duplicata na importancia de 32,960 rs., afim de que mande pagar a Felix da Cunha Teixeira a mencionada quantia, proveniente de 103 caibros que lhe fôram comprados para a ilha de Fernando.--Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito.--Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, para que mande adiantar ao engenheiro Milet a quantia de um conto de réis para occorrer as despezas a fazer-se com a obra de 17.º lanço da estrada da Victoria, visto achar-se esgotada a segunda prestação de igual quantia, que para o mesmo fim se lhe mandou fazer --Intelligenciou-se o mencionado engenheiro.

Portaria.--Nomeando interinamente juiz municipal e de orphãos do termo do Ouricury ao bacharel Caetano Estelita Cavalcante Pessoa.--Fizeram-se as convenientes communicações.

Dita --Demittindo a Alvaro Ernesto de Carvalho Granja do cargo de primeiro supplente do delegado do termo do Ouricury, e nomeando para o substituir o bacharel Caetano Estelita Cavalcante Pessoa.--Scientificou-se o chefe de policia.

INTERIOR.

ALAGOAS.

Extracto do expediente do Exm. Sr. presidente Dr. José Bento da Cunha Figueiredo.

23 DE MARÇO.

Officio. — Ao capitão no porto interino, para proceder tão sómente á vistoria sobre a avaria do vapor *Urania*, devendo entregar ao seu commandante o respectivo termo, logo que o concluir, visto participar o mesmo commandante, que julgava mais conveniente serem feitos em Pernambuco os reparos do referido vapor.

Dito. — Ao juiz municipal supplente de Anadia, Azarias Carlos de Carvalho Gama, para responder com urgencia sobre a queixa que contra elle fazem José de Souza Moreira e seu filho Joaquim de Souza Moreira, a qual se lhe envia, devendo devolvê-la acompanhada das denuncias de que trata.

Dito. — Ao inspector da thesouraria de fazenda, remettendo-lhe o officio do capitão do porto interino, com as folhas e recibos juntos, afim de ser exonerado da quantia de 400 rs. a elle adiantada, e constantes dessas contas, e que se lhe adiante os 200,000 rs. que requisita para continuação da compra de materiaes da obra do telheiro, em que se mandou proseguir em virtude de ordem imperial.

Dito — Ao engenheiro inspector das obras publicas da provincia, dizendo-lhe que, tendo de reunir se no dia 25 do proximo mez de abril a assembléa legislativa provincial, remetta com brevidade á presidencia um relatorio das obras a seu cargo, e das medidas que lhe occorrerem para melhoramento material da provincia.

Dito. —Ao subdelegado da Lage-do-Canhoto. — Só agora me foi possivel fazer a remessa de cartuxame que Vmc me tem requisitado, enviando-lhe mil cartuxos pelo tenente Candido Francisco de Oliveira Sant'Anna, que para ahi segue. Aproveito esta occasião para louvar o zelo e lealdade com que se tem prestado Vmc. a favor da causa da ordem, dando ultimamente disso uma não equivoca prova quando entrou nessa povoação a força legal, que não foi logo reconhecida, encontrando por isso forte opposição da parte de Vmc. Seus serviços estarão sempre presentes á consideração do governo, que espera continue a prestá-los com a mesma dedicação que tem encontrado.

IDEM DO DIA 24.

Officio. — Ao inspector da thesouraria de fazenda, dizendo-lhe que, havendo muita urgencia em que seja o brigue *Canopo* provido de viveres, afim de poder já e já ser empregado em uma commissão, mande entregar ao alferes José Alves de Souza, a quantia de 500,000 rs. para os ir levar ao commandante do mesmo brigue, de quem haverá recibo, que deve ficar na thesouraria até que o sobredito commandante possa dar as suas contas e passar os competentes conhecimentos.

IDEM DO DIA 25.

Officio. — Ao agente da companhia dos vapores, para mandar receber a bordo do vapor *Bahiana*, para serem entregues em Pernambuco, os quatro desertores constantes da relação que se remetteu assignada pelo ajudante de ordens do governo.

Rio-Grande-do-Norte.

Numero trinta e cinco. — Tendo o chefe de legião da guarda nacional desta capital, no officio que me dirigio em data de 28 do mez passado, e que em original lhe envio, feito á Vmc. a grave imputação de que Antonio Onça réo pronunciado pelo crime da tirada dos presos da cadeia de Goianninha, e morte dos soldados, que a elles se achavam de guarda, estivera na propria casa de Vmc., o que jamais posso crêr, attento o conhecimento que tenho do modo honroso e digno, com que Vmc. se porta no desempenho de suas obrigações publicas; cumpre, não obstante, que Vmc. me informe da verdade ácerca deste objecto, e bem assim se os principaes criminosos do attentado commettido em Goianninha, de que acima tratei, teem apparecido nesta capital, como igualmente refere o sobredito chefe de legião em seu officio, que Vmc. me devolverá.

Deos guarde á Vmc. Palacio do Governo do Rio-Grande-do-Norte, em 5 de Abril de 1850. O vice-Presidente, *João Carlos Wanderley*. — Senhor Dr. chefe de policia interino. — Conforme. — O amanuense de policia, *Carlos Joaquim Pinheiro de Vasconcellos.*

Numero trinta e sete. — *Illm. e Exm. Sr.* -- Só por observancia ao officio de V. Exc. de 5 do corrente mez, sôb numero trinta e cinco, me dou ao trabalho de responder aos descomunaes insultos que o celebre assassino do Ferreiro-torto, Estevão José Barboza de Moura, em sua infernal hydrophobia ousou levar a presença de V. Exc. no seu libello famoso de 28 do mez passado. Este miseravel energumeno, desesperado por vêr sahir de suas mãos assassinas o importante refôrço de instrumentos bellicos, que uma quadra favoravel aos seus damnados ensejos de mais lhe havia fornecido, julgou que no seu delirio phrenetico devia lançar sobre mim os tiros de sua costumada maledicencia; sobre mim, em quem elle sempre tem encontrado o mais poderoso inimigo de seus crimes, até a ponto de varejar a sua façanhosa montanha, e o levar ao fundo dos carceres, dos quaes apenas sahio pelos manejos da impunidade, que infelizmente tem residido entre nós. Não he muito para admirar, que este monstro converta as causas ordinarias reconhecidas autenticamente pelos facultativos da prematura e sentida morte do presidente desta provincia na propinação de veneno. O côrte que esse deploravel evento deu a esse monstro no desenvolvimento de seus crimes, e expansão de suas maldades, o inhabilitou para fartar-se de sangue e latrocinios, de que faz seu manjar diario! Tendo pois eu sido sempre o mais poderoso inimigo do crime, e dos criminosos, como seria possivel admittir em minha casa o réo pronunciado de que falla esse miseravel?! Eu, que tive a coragem de o pronunciar e prendê-lo, havia dar asylo a seus corréos? Semelhante quadrilha por elle he que tem sido sempre protegida, e se hoje está desavido com esse, sem duvida nasceria isso d'algumas desintelligencias na -- partilha --; neste caso tem rasão em temer o resultado, porque os mãos muitas vezes entre si mesmo se dilacêram. Oxalá que a policia actual em sua imparcialidade e infatigavel vigilancia não fôsse obrigada a ter ás vistas sobre o larapio e facinoroso do Ferreiro-torto. Queira V. Exc. relevar algumas expressões mais asperas que me cahiram do bico da penna, irritado pela dôr que me causou a provocação, em quanto mais desembaraçado dos trabalhos do jury, que ora presido neste lugar, passo a tratar de reivindicar o meu gravame e investigar no que me não pertença tão terrivel calumnia.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia, na villa de Goianninha, 10 de abril de 1850. — Illm. e Exm. Sr. *João Carlos Wanderley*, vice-presidente desta provincia. -- O chefe de policia interino, *Francisco Xavier Pereira de Brito*. -- Conforme -- O amanuense de policia, *Carlos Joaquim Pinheiro de Vasconcellos*

Communicado

No dia 18 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, teve lugar, na matriz do Corpo-Santo desta cidade, a celebração das exequias do benemerito academico Fabio Vellozo da Silveira, assassinado pelos revoltosos de Ipojuca e Escada no dia 23 de janeiro proximo passado.

Varias circumstancias concorreram para abrilhantar esse acto tão digno de saudosa recordação, quando nos faz lembrar que a perda de um cidadão tão distincto por seus talentos e virtudes foi uma das causas do aniquilamento da revolta e restabelecimento da tranquillidade publica. Na verdade, o Sr. Fabio era um joven que nos promettia o mais risonho e esperançoso futuro. Nascido de pais abastados, descendente da nobilissima familia dos condes de Amarante (hoje do bem conhecido marquez de Chaves), contando por seu terceiro avô ao tenente-general Diogo da Silveira Vellozo, além de outros muitos que tanto se distinguiram e illustraram, o Sr. Fabio procurou com valor e dedicação imitar os gloriosos feitos de seus antepassados; mas despido de ambição, e só por desinteressado patriotismo.

Bem depressa foi o nosso illustre finado victima da inveja de seus degenerados comprovincianos que, cobarde e traiçoeiramente, lhe roubaram a preciosa existencia. Nunca será superflua a lembrança destes e outros cidadãos que se distinguirem pelos serviços prestados a seu paiz, principalmente n'uma época de corrupção e immoralidade, em que o interesse pessoal e mesquinho he a opinião universalmente adoptada, e só disfarçada por um amor patrio simulado.

Daremos aos nossos leitores uma noticia exactamente circumstanciada dessa ceremonia religiosa.

No meio do pavimento da nave se erguia um sumptuoso mausoléo que se elevava quasi ao tecto, em fórma quasi pyramidal, terminando com um pequeno zymborio, em cuja cupula estava collocada a figura allegorica do Tempo. Ornavam os angulos desse monumento provisorio quatro figuras, tendo cada uma dellas differentes objectos, como livros, espadas e mais apparatos militares: aos pés destas figuras corria orizontalmente um feixo, sobre o qual se achavam quatro disticos (obra do Sr. Manoel Rodrigues do Passo), sendo o primeiro, a frente da porta principal, o seguinte:

Fabio no nome, Fabio no valor:
Do Brasil o mais nobre defensor.

Do lado correspondente, e a frente da capella-mór, o seguinte:

Zombou das furias do feroz Mavorte.
Cedeu aos golpes da sanhuda Morte.

Do lado direito, est'outro:

Bom filho, bom amigo e cidadão,
Prestante e de singello coração.

Do lado opposto, o seguinte:

Como um anjo viveu entre os mortaes,
Amando a patria sua, a seus iguaes.

Sobre a base do mausoléo, que representava uma gradaria fingindo primorosamente marmore, estava collocado o seguinte terceto do soldado veterano: —

Passando desta vida transitoria,
O seu nome será mais celebrado:
Nos céos existe, existirá na historia.

Tanto o mausoléo como o templo se achavam ricamente illuminados e decorados com toda a pompa funebre, o quanto he possivel imaginar-se.

Compareceram varias pessoas gradas, entre as quaes se contavam muitos de seus collegas deputados provinciaes.

Depois da missa o Rev. padre mestre Fr. João Capistrano de Mendonça subio ao pulpito e pronunciou a oração funebre que abaixo se transcreve: suas eloquentes palavras fôram escutadas com religioso silencio.

Findas ás ceremonias religiosas os Srs. Drs. Antonio Rangel de Torres Bandeira, Antonio de Vasconcellos Menezes de Drumond e Manoel Rodrigues do Passo recitaram tres allocuções não menos dignas de publicidade.

Uma guarda de honra do corpo de policia fez as continencias do estylo.

ORAÇÃO FUNEBRE,

que nas exequias do finado academico Fabio Vellozo da Silveira recitou o Revm. padre mestre Fr. João Capistrano de Mendonça na matriz do Corpo-Santo do Recife, em o dia 18 de Abril.

Paratus sum mori magis, quam patris leges prevaricari.

L. dos Mach. c. 7.º v. 2.º

Nestas palavras, Senhores, nos deixou o Espirito-Santo perpetuada a memoria do varão illustre que resistio ao feroz orgulho de impios invasores e morreu como heroe pela religião das leis da patria, quando o sanguinario representante do sacrilego Antiocho invadio Jerusalem, saqueou o templo, profanou as leis e dispertou as tribus... O' lugubre pyramide, que reflectes tristes restos da morte, tu avivas a terrivel memoria de épocas igualmente desastrosas, iguaes successos, e um semelhante sacrificio... negro panno, tu renovas no coração da patria gemidos e luto... sombrio elevado nas ideias religiosas do christão, hoje tambem referes intrepidez, honra e o caracter do cidadão... Mas ah! não me engano, Senhores, negrura e tristeza o vestem, mas elle... elle he radioso em gloria... lugubres sensações de confusão, horror e medo desvaneceram, e hoje repete sómente o nome de um heroe, que preferio antes a morte que a transgressão das leis patrias; hoje he monumento da fama, he uma pedra de triumpho em memoria d'aquelle que sacrificou a vida pela liberdade civil, honra da patria e segurança publica. — *Paratus sum mori magis, quam patrias leges prevaricari.*

O vassallo fiel, que por obediencia ao soberano tomou armas, affrontou os perigos prompto a morrer antes que soffrer pesado jugo de degenerados filhos da patria, aquelle que fez de seu peito generoso um muro de bronze para sustentar o caracter nacional, a integridade do imperio e o throno imperial; aquelle que immolou fortuna, seu sangue e vida para applacar a ira do Senhor, visivel no fogo e no ferro inimigo sobre a cidade infeliz, que vivêra para a patria, e morrêra por ella... alli, alli está gravado o seu nome, alli estão os seus direitos sagrados aos nossos supplicantes suffragios. O seu valor, digno de melhor sorte, fez tremer todos os inimigos da patria, seu sangue talvez fecundasse as ovantes palmas penduradas depois no sanctuario; a sua morte completou a severa medida da justiça celeste, e talvez o seu sacrificio fosse o preço da patria.

Mas ah! a patria foi salva, o throno imperial sustentado, e nós triumphamos; mas elle morreu no maior verdor dos seus annos. E quem, Senhores, quem he esse herói, cujo nome ainda se não proferio, e cuja perda desafia hoje o nosso pranto amargo? He... e poderei eu dize-lo? He o Illm. Sr. Fabio Velloso da Silveira, que o ferro assassino prematuramente arrancou dos braços do terno e carinhoso pai, e do circulo dos fieis amigos.

Deos quiz formar nelle um homem benemerito da patria, da religião e da humanidade, e eu posso annunciar delle o oraculo do Espirito-Santo: — Tudo fez bom na breve carreira da sua vida — conheceu que era um dom de Deos ver o bem como resultado e fructo do seu trabalho. A condição de homem o constituio em relações, e são as mesmas que nós temos, seja qual fôr o nosso estado e a nossa condição, Nasceu em relação com Deos, com sigo mesmo, e com a sua patria: em relação com Deos, teve virtudes christãas; em relação comsigo mesmo, engrandeceu-se pelos caminhos da justiça, e dirigio-se por esta na estrada da gloria; em relação com a patria, elle foi um dos cidadãos mais uteis e mais benemeritos: foi Brasileiro; e, ainda mais, verdadeiro Pernambucano, em cuja defesa recebeu o golpe que o privou da existencia, deixando seu illustre pai, de quem recebeu tantas lições de valor, penetrado de profunda dor, seus parentes em amargo pranto, e seus amigos inconsolaveis.

Quando se louva os homens benemeritos depois da sua morte, não he, nem póde ser um recurso da lisonja. Na morte finda-se toda a dependencia, esvaece-se o fumo da adulação: sobre a pedra do sepulchro se despedaçam os thuribulos em que se queima na vida o podre incenso da vaidade e da villeza: tornam-se insensiveis ao louvor as cinzas frias e taciturnas, e assim como não podem rebater os tiros da calumnia e da mentira, assim tambem não podem aceitar nem recompensar os tributos da lisonja. Acabou: o imperio da morte he o imperio da igualdade, he o imperio da verdade.

Todas estas circumstancias, unidas ás distinctas qualidades que o faziam recommendavel cidadão, ou no seio de sua familia, ou na roda de seus amigos, ou na sociedade brasileira, animam-me a pronunciar o seu elogio funebre, sem offender o decoro da religião, e sem faltar á verdade. Attendei-me.

—

Tumulo magestoso! pavorosa imagem da tristeza! lugubre espectaculo indicativo de dôr e de saudade, que nos annuncias e apresentas hoje? Se a perda de Josias arrancou as lagrimas dos filhos de Jacob, tacitamente nos estas dizendo agora que já não existe o o cidadão prestante, o patriota verdadeiro, o amavel e obediente filho, o verdadeiro e fiel amigo, o Illm. Sr. Fabio Vellozo da Silveira.

Sim, Senhores, que nos resta deste honrado, deste virtuoso cidadão, mais do que a viva lembrança de suas illustres acções? nellas se manifestam um coração e um espirito enriquecido de luzes e virtudes: eis-aqui porque eu não temo dizer-vos que elle he digno destes testemunhos de dôr e saudade, que seus parentes e amigos, debulhados em pranto, veem hoje depositar sobre o seu feretro. Elle foi um firme sustentaculo dos direitos de sua nação, perfeito cultivador da virtude até o ponto em que exala o final suspiro, porque a sua nação illustrada desde a primavera dos seus dias lhe deu o claro convencimento de que a patria, como a natureza, tem direito aos serviços de todos os seus filhos e de que a fidelidade aos juramentos que se lhes prestam he um dever que a religião nos impõe, e muito nos recommenda.

Ha uma epoca na vida do homem, em que se lançam os fundamentos ao edificio da sua futura gloria. O coração e o espirito precisam para florecer de ser orvalhados por uma assidua e prudente educação: as virtudes que então desabrocham assim cultivadas, fructificam os habitos das bôas acções, porque a instrucção, pollindo a intelligencia, alarga a esphera dos conhecimentos do homem e o fazem marchar seguro ao desempenho dos seus deveres. A gloria que se adquire nessa primeira época da vida he simples, mas he pura, e augmentada por novos incrementos, torna-se independente da fortuna, e superior as leis do tempo: porém ella he tanto mais preciosa, quanto mais recatada das vistas do mundo, e o sanctuario de uma illustre e honesta familia he o unico theatro em que brilham as virtudes privadas sempre auxiliares das virtudes publicas.

Nasceu o Illustrissimo Sr. Fabio Vellôzo da Silveira no engenho Lage, da freguezia da Escada d'esta provincia, no dia 3 de março de 1827, contando na longa serie de seus ascendentes illustres avós descendentes da nobre familia do conde d'Amarante, hoje marquez de Chaves, tendo por seu terceiro avô o distincto tenente-general Diogo da Silveira Vellozo; e nasceu, Senhores, no seio da opulencia. As brilhantes disposições de que a natureza o tinha dotado, logo prognosticaram o que um dia viria a ser, e desde a sua mais tenra juventude póde-se colher que este esperançoso pimpolho de uma tão illustre familia, tomando por norte as virtudes de seus antepassados, se tornaria digno delles e digno do seu nome.

Principiou os seus primeiros estudos debaixo das vistas de um respeitavel pai, cuja bravura, firmeza e probidade eram e são ainda hoje universalmente admiradas, e ao lado de uma terna mãi não menos caritativa que virtuosa. Deste modo a instrucção primaria do menino Fabio não foi separada da educação, e em quanto seus mestres lançavam em seu espirito essas sementes, que deviam para o futuro produzir tão abundante colheita, recebia dos autores dos seus dias preceitos proprios a formar seu coração, preceitos que mais valem que o profundo saber, mas que reunidos a elle formam um homem perfeito.

Feliz, Senhores, he o paiz onde se encontram pais que, conhecendo toda a importancia do magisterio que a natureza lhes destinou, se penetram da ideia que o nascimento menos participa a formação do laço, que une os pais aos filhos, do que a propria educação. Aquelles que abandonam uma debil creatura, ou que deixam o cuidado de formar o seu tenro coração a escravos corruptos e corruptores, não são seus pais, e aquella que a teve em seu seio, não he sua mãi!... para merecer tão gloriosos titulos, he preciso tomar por modello aquelles que deram o sêr ao Illustrissimo Sr. Fabio Vellozo da Silveira.

Senhores, só nos da verdadeiramente a existencia quem infunde em nossas almas sentimentos nobres, virtudes apuradas, amôr dos nossos semelhantes, desejos de bem servir a nossa patria e perfeito conhecimento dos devêres que temos contrahido para com o Ente Todo Poderoso, que nos formou, e que organisou e conserva este admiravel universo.

O céo havia talhado o coração do Illustrissimo Sr. Fabio Vellozo da Silveira para thesouro dos mais nobres sentimentos, de que se póde exornar um perfeito cidadão; e elle não cessou de aproveitar este particular beneficio, accumulando cabedal de conhecimentos que lhe ministrava a bôa educação com que seus pais cultivavam esta tenra planta, que a seu tempo produziria fructos de honra e de gloria. Sim, o amôr natural d'aquelles, a quem o Illustrissimo Sr. Fabio Vellozo da Silveira devia a existencia, e a direcção de seus primeiros actos, augmentava-se de dia a dia vendo-o properar na comprehenção de suas doutrinas, e exemplos pela docilidade e respeito filial com que os abraçava.

Toca aquella idade, em que a simples instrucção primaria he acanhado circulo para se desenvolver uma imaginação fecunda: seu illustre pai o manda para o collegio Pernambucano, então installado nesta cidade; nesse asylo da innocencia, da instrucção e da moral, estudou alguns preparatorios, continuando, depois de extincto este collegio, os seus estudos no de Santo-Antonio, d'onde sahio em Março de 1846 para estudar as sciencias juridicas e sociaes na academia de Olinda: foi aqui que o Illm. Sr. Fabio Vellozo da Silveira desenvolveu não vulgar talento, causando a admiração de seus mestres, que mutuamente se congratulavam de ver fructificar assim as bellas sementes que elles cuidadosamente semeavam nos campos do seu coração e do seu espirito. No meio da admiração dos seus superiores e da estima de todos os seus collegas concluio o seu terceiro anno lectivo em novembro de 1848, quando já havia rebentado o terrivel volcão da revolta, que tantos e tão incalculaveis males trouxe á malfadada provincia de Pernambuco.

Senhores, esse phrenesi politico, que tanto abalou o imperio, ainda mais fortemente commoveu as entranhas desta provincia, e o Illm. Sr. Fabio Vellozo da Silveira, que voltava a gozar os doces amplexos de toda sua familia, e em seu seio descansar das fadigas do estudo, indifferente ás parcialidades mesquinhas que então se guerreavam, vendo em imminente perigo os penhores mais sagrados da nação, só intenta libertar sua chara patria de qualquer jugo pesado que por ventura lhe queiram impôr miseraveis aventureiros: he neste estado que elle, esquecendo-se de si, e só tendo em vistas a defesa da ordem, da constituição, do throno e da causa publica, voluntariamente acompanha seu intrepido pai, aguerrido militar, na perseguição dos revoltosos, servindo com a maior e mais proverbial dedicação a esta causa tão justa como sagrada; e distinguindo-se por sua bravura, deu exemplos de coragem áquelles mesmos que de profissão de ha muito já cingiam a espada. Senhores, eu não profiro uma atrevida hyperbole; ahi esta o renhido combate nocturno, que teve lugar na fazenda dos Curraes da comarca do Bonito, cujo vencimento foi devido todo aos seus esforços e bem acertadas medidas.

No meio de tantas fadigas, Senhores, nunca, nunca o Illm. Sr. Fabio Vellozo da Silveira deixou de conhecer que era homem, e que no seio da sociedade todos os homens são irmãos e teem direito a reciprocos beneficios; sua mão caridosa nunca se fechou para deixar de applicar o balsamo saudavel que cicatriza as chagas da indi-

gencia ; nunca as lagrimas vertidas pela miseria deixaram de ser, pois, enxutas: seu proprio inimigo, logo que se acolhia á sombra de sua protecção, já não era o inimigo, sim um homem digno dos seus favores e beneficencia. No interior do seu domicilio, sua affabilidade se mostra igual com todos ; o grande e o pequeno igualmente vêem em seus labios o riso da amizade ; inimigo do apparato, desejava ardentemente que essa igualdade que a natureza dá a todos não fosse destruida nem em seus gestos, nem em seus trages, nem em suas palavras. Direis, Senhores, ser uma virtude da natureza? um dictame da razão? um bom uso do proprio intendimento? um impulso da philosophia commum? Dentro do sancturio, reparai, eu devo tambem pesar o homem nas balanças do sanctuario. Elle estudou a lei evangelica, conheceu toda a indole da caridade, e foi caritativo ; mas como? como o manda a religião, escondendo á mão esquerda o que liberalisa a direita. Eis o mais honroso tymbre, com que se podia coroar aquelle tumulo! . . . Illustre defunto, por tuas grandes acções mereces o louvor na morte : por tua caridade incontestavel mereces a immortalidade, e eu conjuro os seculos vindouros a te conservarem o nome.

Quando o homem firma vantajosamente sua existencia social no conceito e na estima dos outros homens, eis, Senhores, o maior bem da humana vida : o Espirito Santo nos diz : Val mais um nome bom que muitas riquezas. Esta maxima, que he a maior ventura para o individuo, he tambem a maior felicidade para o commum da patria em que nascemos : aqui descubro no engrandecimento do illustre finado o engrandecimento da sua patria, e porque? pelo credito que adquire, pela reputação de que goza, pelas riquezas que attrahe e pelo respeito que os estranhos lhe conservam. Paremos aqui ; prosigamos na carreira de sua vida litteraria e militar.

Concluido o tempo das ferias, foi-lhe forçoso largar as armas, deixar o campo para continuar nos seus estudos juridicos ; e logo que se recolhe a esta capital, apresenta-se ao Exm. concelheiro, digno presidente desta provincia, e o seu desinteresse o faz agradecer quaesquer recompensas, que por seus valiosos serviços lhe houvessem de caber ; sua caridade o impelle a offerecer seus vencimentos em beneficio das viuvas e orphãos dos que pereceram defendendo o governo.

Ainda que generosamente recusasse o premio de seus relevantes serviços, a consideração, o respeito e a estima que gozava entre seus comprovincianos era tal que, chegada a época das eleições dos representantes da nação e da provincia, sem que elle o promovesse, foi por voto expontaneo e livre de seus concidadãos eleito deputado provincial, contando apenas, Senhores, 23 annos de idade ! ! ! e quando frequentava ainda o quarto anno juridico.

Termina os seus estudos do quarto anno em novembro de 1849 : o movimento armado toma novo impulso, e o Illm. Sr. Fabio Vellozo da Silveira, fiel ao seu juramento de defender a patria, offerece-se ao governo para de novo impunhar as armas em defesa do mesmo governo ; mas, Senhores, já o aguardava um destino cruel ! Seu expontaneo e patriotico offerecimento he aceito com agrado, e o governo concedendo-lhe todas as vantagens, com que d'antes servira, o reveste do posto de capitão de commissão. Cheio de esperanças retira-se para o engenho Lage, organisa uma companhia de bravos exploradores, com que poz em aperto uma parte dos revoltosos, batendo-os sempre, sempre colhendo novos louros de victoria.

Convinha, porém, Senhores, aos damnados intentos de sanguinarios monstros, acabar com tão prestante cidadão ; e, conscios de seu valor e da sua coragem, em secreto conciliabulo reunidos, unanimes resolvem o seu assassinato, e quando em cumprimento de ordens superiores o Illm. Sr. capitão Fabio Vellozo da Silveira se dirigia desapercebido, e só acompanhado de quatro amigos, do engenho Tres-Braços para Jatoba... ah! um troço de revoltosos em sombria mata, em espesso e taciturno bosque acantonado o espera, e accommettendo-o de improviso, o attravessam com um chuveiro de balas ! O illustre finado pôde ainda andar longo espaço do caminho, mas sentindo-se já exhausto de sangue e de fôrças, sentindo o estremecimento e o frio da morte, despede-se de sua patria, de seus amigos, exhorta-os ao valor e á coragem, eleva seu pensamento puro ao seu Creador, pede-lhe o perdão das culpas, que como homem commetteu, roga-lhe livre Pernambuco dos seus inimigos, e morre. . . .

O furor dos barbaros não se limitou á sua morte : quando seu cadaver seguia a ser depositado no jazigo dos mortos, novamente o acommettem, e novos tiros sobre elle se disparam ; tanto era o odio que votavam ao valente defensor do throno imperial e da integridade do imperio !

Martyr da patria, perfeito cidadão, corajoso e intrepido guerreiro, elle antepoz a morte ao captiveiro, dando a Deos o que era de Deos, e a Cesar o que era de Cesar. Succumbio aos golpes do ferro assassino, mas cahio coberto de honra e de gloria : perdeu uma vida tão digna de estimação e apreço, mas nunca se riscará da lembrança dos seus amigos e patricios o merito de suas illustres acções : morreo seu posto de honra, em defesa da ordem e dos direitos do povo por perfidos irmãos barbaramente usurpados Monstros ! este sangue que perfida e traiçoeiramente derramastes ha de clamar com gritos mais agudos que o de Abel, punição, vingança e justiça contra o perverso, que levanta o braço assassino para descarregar mortal golpe sobre seu innocente irmão.

Morreu barbaramente assassinado o Illm. Sr. capitão Fabio Vellozo da Silveira ! Perdeu a patria um valente cidadão, um dos seus mais estrenuos defensores, o pai um amante e obediente filho, a magistratura um dos seus futuros ornamentos, a agricultura um protector, nós um fiel amigo, o crime o seu flagello, a ordem um dos seus mais firmes sustentaculos.

Morreu, Senhores, barbaramente assassinado este brioso Pernambucano, que no curto espaço de 23 annos exornava seu coração e seu espirito de bens e de virtudes, que recommendam seu nome ao respeito da posteridade : morreu, sim, o defensor da patria, e a patria o recommendará á memoria de seus briosos filhos. Suas cinzas recebem hoje o tributo de nossas lagrimas, depois que por sua alma temos invocado as misericordias do Senhor. Guardemos em honrosa recordação o nome de tão benemerito Pernambucano.

Dignai-vos, ó Deos de bondade summa, dignai-vos aceitar as preces que vos offerecemos em suffragio pela alma deste nosso patricio e amigo, que tão digno se mostrou da nossa estima e de nossa protecção. Purificai sua alma no sangue precioso, que acaba de correr sobre o altar deste templo, em que damos lagrimas ao seu feretro ; fazei por fim que agora veja a luz da vossa gloria aquelle cujas acções tão illuminadas fôram em sua vida pela sua fidelidade, e dai-lhe o eterno descanso dos justos. *Requiem æternam dona ei, Domine, et lux perpetua luciat ei : et requiescat in pace.* Amen.

UMA SAUDADE.

Neste lugar silencioso, votado ao pranto e á amargura ; diante deste monumento, que recorda o sonho da vida e o mysterio da eternidade ; em presença de tantas imagens de consternação e de lucto ; eu venho depôr uma saudade, uma flor de tristeza, um emblema de melancolia profunda. Eu deixo de parte os prazeres que embriagam, as situações lisongeiras, o riso da mocidade ; esqueço tudo isto, porque se esvae e desapparece para sempre : -- o tumulo me convida á meditações graves, e o cypreste debruçado na campa não he um quadro terrivel aos meus olhos.

Venho pagar um tributo, e um tributo de amizade ! . . . Esse por cuja memoria soaram no templo psalmos e as preces era um filho abençoado, um irmão extremoso, um amigo fiel, um cidadão benemerito. Passou como a sombra, mas deixou recordações que se não apagam : o seu derradeiro momento foi um passo para a gloria, assim como o seu ultimo suspiro foi um voto pela patria. Perdêra um thesouro de amor esse coração paterno que o martyrio tem despedaçado ; fôram-se as caricias de mãi, as esperanças que brotavam, os incantos que matizavam a vida ; e o sello da morte ahi o tendes impresso nesse apparato lugubre, nessa lingoagem de intimo sentimento. Expirou sem a idéia do crime, sem o remorso, na lucta para a qual o chamara seu brio e patriotismo : nós que não o havemos de vêr mais; nós que o prezamos, não lhe negaremos esta significação dolorosa. Prouvera a Deos que, no recinto bemaventurado em que elle hoje descansa, fossem unir-se aos hymnos de ventura estas palavras que nascem de um coração sincero !

Quando a existencia lhe sorria esperançosa, quando elle parecia tocar ao termo de seus desejos, houve uma pausa em todos os seus movimentos, e elle deixou de existir. Era a entrada para o imperio dos finados, era a virtude que surgia desassombrada, era um deliquio d'alma piedosa neste mundo, para depois ir abrigar-se aos pés do throno de Deos. Não lhe mancharam a fama os vicios e as torpezas, nem o falso brilho de virtudes apparatosas pôde uma só vez deslumbra-lo. A singelleza, a obediencia, o amor a dedicação ao seu paiz, ahi são patentes para todos que o conheceram, e ainda mais para aquelles que com elle viveram intrelaçados, já nas fadigas do estudo, já nos passatempos da juventude.

Fabio ! tu morreste . . . eu não te vejo, nem te verei mais ; não te direi um palavra que sôe aos teus ouvidos, porque tu não existes ! Embora ! -- foste meu companheiro na vida, na senda que nos foi destinada ; caminhámos juntos : e porque te não saudarei eu ainda no sepulchro ! O véo lançado sobre elle não te esconde ás vistas do amigo : atravéz desse manto da noite eu te enviarei os sentimentos de minha alma, e a noite do sepulchro não poderá abafar tantas expressões de magoa. Patriota verdadeiro ! perdeste a vida, mas perdeste com honra, e por isso teu nome ainda vive, e sobre elle não pezará o esquecimento. Fabio ! tu morreste, mas vives n'uma eternidade feliz. Ao passo que os teus queridos pais choram sem consolação ; ao passo que tua familia te prantêa, e os teus amigos e collegas se lembram de ti, repassados de pena, tu lhes correspondes com a benção que alcanças de Deos, e attendes a todas estas homenagens.

Eis o meu voto. -- Elle não murchará no sepulchro, porque o sepulcho não é o esquecimento completo da vida ; irá unir-se a todos esses clamores, a todas essas canções funebres, e echoará na eternidade, como um hymno singello. Fabio ! eu colloquei no tumulo uma saudade, mas o tumulo não a sumirá : e, quando aos prantos de pai e de mãi se unirem as lagrimas dos amigos, eu que te amei e te amo, eu que não sei mentir diante de um monumento da morte, direi : «Alli ha uma recordação, he a lembrança de Fabio, he a lembrança do meu collega e amigo ; -- e ainda na sepultura lhe paguei o tributo de minha amizade. »

A. R. de Torres Bandeira.

UM SAUDOSO SUSPIRO

Sobre o tumulo do Illm. Sr. Fabio Vellozo da Silveira.

Eis o sepulchro que encerra o frio cadaver do meu prezado collega e amigo, Fabio Vellozo da Silveira !!! Quem pensara acha-lo tão cêdo reduzido á este deploravel estado, e sôb esta abobada sagrada, onde não são os diademas, os titulos, nem as honras que constituem a verdadeira distincção, e sim a virtude, unica potencia que sublima os sêres ? !

Ainda hontem, cheio de saúde e de energia, ainda hontem esperançoso do risonho porvir que lhe aguardava uma existencia pura e amena ; hoje, inanido, he pranteado por esses mesmos que pouco antes com elle se sorriram ; assim evaporou-se d'entre nós para sempre o seu espirito, como a gota do orvalho da manhãa, que docemente se deslisa de uma flôr agitada por brando zephiro, e volve ao seio d'onde partira ! Que terrivel transicção ! Só o ferro traiçoeiro do cobarde e barbaro sicario podia roubar na flôr dos annos ao estimavel pai um filho obediente e desvellado, aos irmãos um irmão que era o typo do amor fraternal, aos amigos um amigo verdadeiro, a religião um dos seus defensôres, ás lettras um dos seus melhores cultôres, aos infelizes o seu poderôso arrimo, e á patria um cidadão prestante e benemerito, que pelo mais desinteressado e puro civismo deixou a brilhante carreira juridica que seguia para acudir pressuroso ao seu reclamo, e com o sacrificio do proprio sangue esforçou-se para remi-la e liberta-la das voragens da anarchia !! Eis os restos sem vida de um ente que pelas suas affaveis e ensinuantes maneiras attrahio as sympathias de todos, e sempre tomou a virtude por norte, a honra por bussula e a dignidade por typo. Oh ! perda irreparavel, quem não te lamentará ? Só o chorar do coração mitigará as penas d'alma !!

Sim, esta he a ultima despedida, que em tão sacrosanto lugar, no profundo silencio dos tumulos, vem dedicar-lhe a sincera amizade. Charo Fabio, se ahi onde existes engolphado na contemplação do Todo-Poderoso, nesse theatro da eternidade, te pódem chegar as lagrimas dos que te choram sobre a terra, esse amargurado suffragio faça sentir em teu coração as nossas pungentes saudades e intima dôr, em quanto perpétua se torna a tua memoria !!!

E vós, soberano Senhor, derramai sobre sua alma a torrente das vossas misericordias, aceitai os sacrificios que por elle offerecemos, obliterando com o vosso precioso sangue alguma mancha que lhe sirva de obstaculo para apparecer em vossa augusta presença, franqueiai-lhe a sempiternidade feliz, como outr'ora franqueias-te a passagem do rio Jordão ao vosso povo israelita !

Antonio de Vasconcellos Menezes de Drumond.

. . . .
Não morre inteiro o justo, o virtuoso,
Na memoria dos homens brilha e dura.

Boc. Eleg.

Todo o nosso empenho, Senhores, deve consistir na gloria de obtermos um bom nome. (1) Desta verdade estava bem compenetrado o Illm. Sr. Fabio Vellozo da Silveira. Durante a sua vida só aspirou imitar os feitos gloriosos dos seus nobres antepassados. E posto que os dias de sua existencia fossem breves, e o curto periodo da sua juventude symbolisasse o lindo botão da flor que se desabrocha docemente ao risonho nascer da rubicunda aurora, e se murcha e fenece ao triste despedir do fugitivo dia, o seu nome, Senhores, como um astro luminoso e benevolo, passará immortal ás gerações futuras, e servirá aos vindouros de vivo e expressivo modelo de patriotismo e valor. A boa vida tem um certo numero de dias ; mas o bom nome permanecerá para sempre. (2) Extremoso cultor das sciencias, um anno lhe faltava sómente para receber em premio de suas locubrações e fadigas litterarias o grâo de bacharel em sciencias sociaes e juridicas.

Foi nesse tempo, Senhores, que do horroroso embate das paixões desordenadas, rebentou inesperadamente entre nós a guerra civil. O horizonte pernambucano se turvou, e a rebellião, como a onda soberba e levantada, desceu em diluvios e se derramou por quasi toda esta provincia, trazendo em suas impetuosas vagas a destruição e a morte. Neste estado afflictivo e calamitoso, o desagravo e a defesa das instituições politicas do paiz estimularam o seu esforçado e leal coração, e não podendo o Sr. Fabio conservar-se indifferente ao consternado grito da patria que implorava o soccorro de seus filhos, pondo de parte os livros, empunhou heroicamente a espada, e deu provas evidentes de valor e patriotismo.

Tendo merecido pelas suas eminentes qualidades a confiança do governo, e por elle autorisado, commandou o Sr. Fabio um troço de tropa. Nessa honrosa e patriotica missão elle portou-se com admiravel discernimento, unindo os seus discursos ás armas dos seus fortes companheiros. O valor, Senhores, nasce da prudencia, e sahe a luz nos braços do conselho. De pouco serviria o podêr das armas em Athenas sem a discrição de Falereo. He verdade que a valentia do animo he uma das brilhantes virtudes do homem, ella o immortalisa, fazendo-o supportar os trabalhos pelos estimulos da gloria. Mas se o valor não estiver de mãos dadas, para assim o dizer, com o discernimento e prudencia, por maior que elle seja não será infallivel o seu triumpho. Elle conservava, Senhores, no ardor dos combates a coragem mais intrepida unida á prudencia mais judiciosa, e tão sem susto encarava a morte, como se nella não houvesse mais que um sonho.

E posto que a mais melindrosa educação lhe désse a delicada compleição de Julio Cesar, os seus repetidos actos de valor lhe formaram uma nova natureza. Ninguem em tão terna idade mereceu, tão devidamente como o Sr. Fabio, o titulo de heroe. Mas, por que preço alcançou elle este titulo? A custa da propria vida, sendo repassado de balas; mas não foi em nenhuma dessas occasiões em que elle tão nobremente mostrou ao inimigo o invencivel poder de seu braço. Não vio diante de si mais do que os verdes e floridos campos, por onde passava, e o azulado céo que o embellezava e entretinha ; mas sentio infelizmente os terriveis e mortiferos effeitos das armas assassinas e traiçoeiras. Não foi o guerreiro brioso que se postou a sua frente para medir peito a peito as suas forças, foi o cobarde assassino que, escondido nas matas, o ferio pelas costas, roubando-lhe a preciosa vida !

A minha imaginação agitada, Senhores, vagueia de horror em horror, e uma perplexidade indifinivel captiva a minha vontade e confunde os meus pensamentos ; mas o dever de gratidão, o dever de amizade imperiosamente me ordenou que vos pintasse em negro quadro, com as mais appropriadas côres, o successo infausto da sentidissima morte do meu amigo especial ; para isto, Senhores, envidei todas as minhas debilitadissimas fôrças, lancei mão do pincel, alcei o braço, mas elle esmoreceu e o pincel cahio. Mas eu o deixo, senhores, nos degráos deste magestoso cenotaphio, para que a mão justiceira e imparcial do historiador complete a pintura que eu apenas tentei esboçar, para que fique perpetuada, não só a fama e o renome do Illm. Sr. Fabio Vellozo da Silveira, como tambem a infamia, cobardia e inqualificavel canibalismo dessas feras traiçoeiras que para ultrage e afronta da natureza tem figura de homens.

Espirito feliz, alma pura e angelica, que deixaste na terra as frias cinzas do teu corpo e ora appareces na mansão celeste, acolhe em teu seio o meu derradeiro adeos, e as sentidas lagrimas de saudade que verto sobre a tua campa.

Manoel Rodrigues do Passo.

(1) *Curam habe de bono nomine : hoc enem magis permanebit tibi, quam mille thesauri pretiori et magni.* Eccles. cap. 41. v. 15.
(2) *Vitæ numerus dierum : bonum antem nomen permanebit in ævum.* Eccles. 41, v. 16.

Correspondencias.

Aos Illustrissimos senhores deputados por vinciaes. -- Melhorar a sorte do servidor do estado he sem duvida o objecto, que sobre todos deve mui seriamente occupar na actualidade a attenção dos senhores representantes da provincia. Admittida e reconhecida esta verdade, como incontestavel, chamamos a attenção dos dignissimos senhores deputados provinciaes, sobre a mesquinhez e conseguintemente sobre a injustiça, que ha muito soffrem em seus honorarios, os professores de primeiras lettras ; quér absoluta, quér comparados os seus vencimentos, seu trabalho, e habilitações para o magisterio com os demais empregados da provincia. Os professores de primeiras lettras das cidades do Recife e Olinda, vencem actualmente 500,000 rs. de honorario. Não se póde de modo algum pôr em duvida. que, na actualidade, 500,000 rs. he insufficiente para a subsistencia durante um anno, d'um empregado publico, que rigorosamente he obrigado a tratar-se e apresentar-se na sociedade com alguma decencia ; de um empregado que trabalha de manhã á tarde ; de um empregado que tem de ordinario a sustentar familia de mulher e filhos. A lei, que elevou a esse quantitativo o honorario dos professores, de que se trata, foi o decreto de 7 de agosto de 1832 ; fazem portanto, 18 annos que elles percebem esse mesquinho honorario ; mas, se em 1832, reconheceu-se que era de mister 500,000 rs. para sua subsistencia ; quem dirá, com justiça, que hoje, que o preço de quanto he indispensavel á manutenção da vida, tem augmentado mais do duplo, do que então custava? poderão elles viver com esse mesmo honorario? Ninguem por certo.

Demais, ha ainda outra rasão, que he fóra de toda duvida ; que os professores de primeiras lettras, vencem hoje metade do que em 1832 ; porque, recebendo elles naquelle tempo o seu honorario em prata: regulado o patacão a 960 rs. e hoje em papel, he inquestionavel, segundo os principios da sciencia, que 500,000 rs. de hoje, são justamente 250,000 rs. daquello tempo ; o que se demonstrará facilmente, se se quizer reduzir a prata os ditos 500,000 rs. em notas ; por isso essa quantia de então não he a mesma de hoje, e com aquella se adquiria o duplo dos objectos, que com a mesma hoje se conseguem. O cambio sobre Londres, que he a praça, que mais influe no nosso mercado, fluctuava de 45 á 50 dinheiros por 1,000 rs, (1) vindo á custar a libra esterlina de 5,333 á 4,800 rs. no entretanto que hoje estando o cambio a 28 dinheiros por 1,000 rs. custa a libra 8,571 rs., d'onde se conclue facilmente que a mercadoria que em 1832 se comprava, por exemplo, por 6,000 rs., hoje por causa do cambio, consequencia da fraqueza da moéda actual, se não póde comprar por menos de 11,000 rs. ; visto que he em ultima analyse o consumidor, quem paga estas differenças, e ainda mais os direitos de importação, que proporcionalmente augmentaram. Foi certamente attendendo aos principios expostos, que os vencimentos de todos os funccionarios publicos, fôram augmentados, bem como o soldo dos militares, o honorario dos professores do collegio das artes, e seminario episcopal de Olnda, etc., etc. Deve-se tambem notar, que quando os professores de primeiras lettras tinham 500,000 rs., os do lyceu venciam 600,000 rs hoje porém estes percebem 1:600,000 rs. ; entretanto que aquelles ficaram como esquecidos !!! Eis um facto que por certo se não póde explicar !! Outrosim os professores de primeiras lettras na côrte, vencem 800,000 rs. de ordenado, e mais 600,000 rs. para o aluguel de casas, além da gratificação de mais de doze annos (266,666 rs.) em virtude do art. 10 da lei de 15 de outubro de 1827 ; o que se evidencia do relatorio do Exm Sr. ministro do imperio, publicado nas columnas deste jornal em 4 de março do corrente anno. He verdade, que reconhecida a injustiça que soffrem os professores, de então para cá no recinto augusto da representação provincial, vozes generosas e justiceiras se tem elevado em favor da sorte desta porção tão prestimosa e interessante de servidores do estado, á cuja reparação apenas se tem opposto a exiguidade dos cofres provinciaes ; hoje porém, que (graças á nova direcção de ordem e justiça que levam os nossos negocios) o estado financeiro da provincia, he prospero, he florecente e he lisongeiro, e que tudo presagia, que semelhante estado vai em progresso ; nada se oppõe, nada obsta, antes tudo concorre para que esta assembléa faça cessar tão clamorosa injustiça, que soffrem ha tanto tempo os professores do ensino primario, elevando em proporção ao seu trabalho, ás suas habilitações exigidas para o magisterio publico, e aos outros empregados, os seus vencimentos, para que esta assembléa estenda mão benefica e protectora a essa classe de cidadãos, que ha 18 annos parecem condemnados ao olvido, á indifferença e ao soffrimento.

Nós o esperamos assim ; temos a bem fundada esperança, de que os eleitos de 1850, verdadeiros genuinos representantes da provincia, que a assembléa provincial de 1850, que he chamada á sublime e gloriosa missão de regenerar a provincia, não deixará incompleta sua obra grandiosa, e conseguintemente ajuntará mais este monumento de rigorosa justiça á gloria que a espera. Faça-o a assembléa, ella contará eternamente com o reconhecimento e gratidão de todos os amigos da justiça e da humanidade, de todos os amigos da instrucção publica, a qual só merecidamente aquinhoada, poderá produzir os fructos que della se deve esperar.

***

(1) A thesouraria da fazenda desta provincia, passou lettras para Londres em 18 de agosto de 1832 ao cambio de 45 dinheiros por 1,000 rs.

Continuação das curas feitas homœopathicamente pelo Sr. Carneiro Leão.

Familia da Sra. D. Umbelina Coelho. -- D. Umbelina Coelho da Silva Roma, Francisca Coelho Ribeiro Roma, Julia Carolina Ribeiro Roma, e José Ignacio Ribeiro Roma (menores.)

Escravos -- Raymundo, Frederico, Belmira, Eustaquio e Rozenda.

Familia do Sr. Manoel Florencio Alves. -- Manoel Florencio Alves de Moraes e D. Maria Senhorinha de Moraes, Marcolino José de Moraes, os menores Manoel Aprigio de Moraes, Augusto de Moraes, Maria Amelia de Moraes e Idalina de Moraes, e Joaquim Olinto Bastos (a espirar.)

Escrava. -- Innocencia, gravemente doente.

Familia do Sr. Antonio Annes Jacome. -- Antonio Annes Jacome Pires, D. Maria Alexandrina Jacome Pires, a menor D. Maria Alexandrina Jacome Pires, D. Maria, D. Candida e Augusto José de Oliveira.

Escravos. -- Pedro, Geralda e Coleta.

Familia do Sr. Antonio Ignacio da Silva. -- Antonio Roberto da Silva, Antonio Ignacio da Silva e D. Thereza Leopoldina Jacome.

Escravas. -- Maria e Benedicta.

Familia da Sra. D. Maria da Paz Freitas. -- D. Maria da Paz Freitas e D. Maria Pulcheria Freitas, (gravemente doentes) D. Rita Pulcheria Freitas, D. Maria Margarida Freitas, (muito doente) a menor Maria da Gloria Freitas, Francisco Ferreira de Freitas Barboza, Antonio de Freitas Barboza e Guilherme de Freitas Barboza.

Escravos -- Antonio, Manoel Izabel, Luiza e Antonia.

Familia do Sr. Panasco. -- Antonio Joaquim Panasco, (muito doente) D. Joaquina de Freitas Panasco.

Escrava. -- Juliana.

Familia do Sr. João Frederico Abreu Rego. -- João Frederico de Abreu Rego, pela segunda vez que esteve muito mal, D. Maria Carlota Catanho de Abreu, João Frederico Abreu Rego Junior, Antonio Salustiniano Abreu Rego, e Ricardo Frederico de Abreu Rego, filhos.

Escravos. -- Maria, mulata, do Sr. José Teixeira Peixoto, esteve muito mal, Gertrudes, do Sr. Arsenio, estava até prenhe, Suzana, do Sr. Paes de Andrade, esteve á morte, Luiza, do Sr. Marcellino Antonio Pereira, Thomazia, do Sr. Manoel Coelho Cintra, e José Moleque, Elias do Sr. coronel Joaquim Bernardo de Figueiredo e Domingos, do Sr. Dr. Monte-Negro.

Ao todo 62 Nestas casas ninguem falleceu.

Carneiro Leão.
(Continuar-se-ha.)

EDITAES.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 4 do corrente, manda fazer publico que nos dias 30 do mesmo, 1 e 2 de maio proximo futuro, irá a praça, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, para ser arrematado a quem por menos fizer, as obras do aterro e ponte dos Remedios. sôb as clausulas especiaes abaixo transcriptas, e pelo preço de 7:040,000 réis.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal, nos dias acima mencionados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 14 de março de 1850. -- O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

« *Clausulas especiaes da arrematação.*

« 1.ª As obras para o aterro e ponte dos Remedios serão feitas de conformidade com os riscos e orçamentos nesta data apresentados a approvão do Exm. Sr. presidente, pelo preço de 7:040,000 rs.

« 2.ª As obras principiarão no prazo de um mez e serão concluidas no de quatro mezes, ambos contados em conformidade do artigo 10 do regulamento das arrematações.

« 3.ª Todos os materiaes serão examinados pelo engenheiro, e lavrar-se-ha um termo.

« 4.ª O pagamento do importe das obras realisar-se-ha conforme o artigo 15.º do regulamento de 11 de julho de 1843.

« 5.ª Para tudo o mais que não está determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe o precitado regulamento de 11 de julho de 1843.

« Recife, 21 de março de 1850. -- O engenheiro, *J. L. Victor Lieuthier.* »

Rodrigo Theodoro de Freitas, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da ordem de S.-Bento de Aviz, condecorado com a medalha da campanha da Bahia, capitão de mar e guerra, inspector do arsenal de marinha, e capitão do porto desta provincia de Pernambuco, por S. M. I, que Deos guarde, etc., etc.

Faz publico, para conhecimento dos navegantes, e de quem mais interessar, que se acham collocadas as boias no--Banco-do-Inglez, -- segundo o conhecimento abaixo deste transcripto. Capitania do porto de Pernambuco, 11 de abril de 1850 -- *Rodrigo Theodoro de Freitas*, capitão do porto.

« Reconhecimento de duas boias collocadas para balisamento do Banco-do-Inglez, situado a leste da barra do porto de Pernambuco.

« Aacham-se assentadas, a leste do farol da barra do porto de Pernambuco, duas boias, sendo uma de côr preta, e outra encarnada, as quaes determinam a posição do Banco denominado do Inglez.

« Cada uma destas boias, tem um sino para advertir a noite do navegante incauto a sua proximidade : porém, em consequencia da direcção dos ventos e do murmurio das ondas, algumas vezes não poderão ser bem ouvido o seu toque senão em pequena distancia dellas. A boia de côr encarnada denota a extremidade sul do dito Banco, e a de côr preta a do norte. Póde-se francamente navegar sempre a leste destas boias, porém sómente nos preamares das marés médias, poderão passar por entre ellas, navios que demandarem até 10 pés d'agua.

« Da boia encarnada para o sul he franca, e desembaraçada a navegação a qualquer navio, mas da boia preta para o norte, apenas existe um canal, pelo qual só poderão navegar navios que estiverem pilotados por praticos da barra ; por isso que logo proximo a este canal existem os baixos, denominados de Olinda.

« Capitania do porto de Pernambuco, 9 de abril de 1850. -- *Joaquim Rodrigues de Almeida*, patrão-mór. -- *José Faustino Porto*. -- Está conforme. -- O secretario da capitania, *Thomé Fernandes Madeira de Castro* »

Pern. -- Typ. de M. F. de Faria -- 1850.

ILEGÍVEL